

E-BOOK

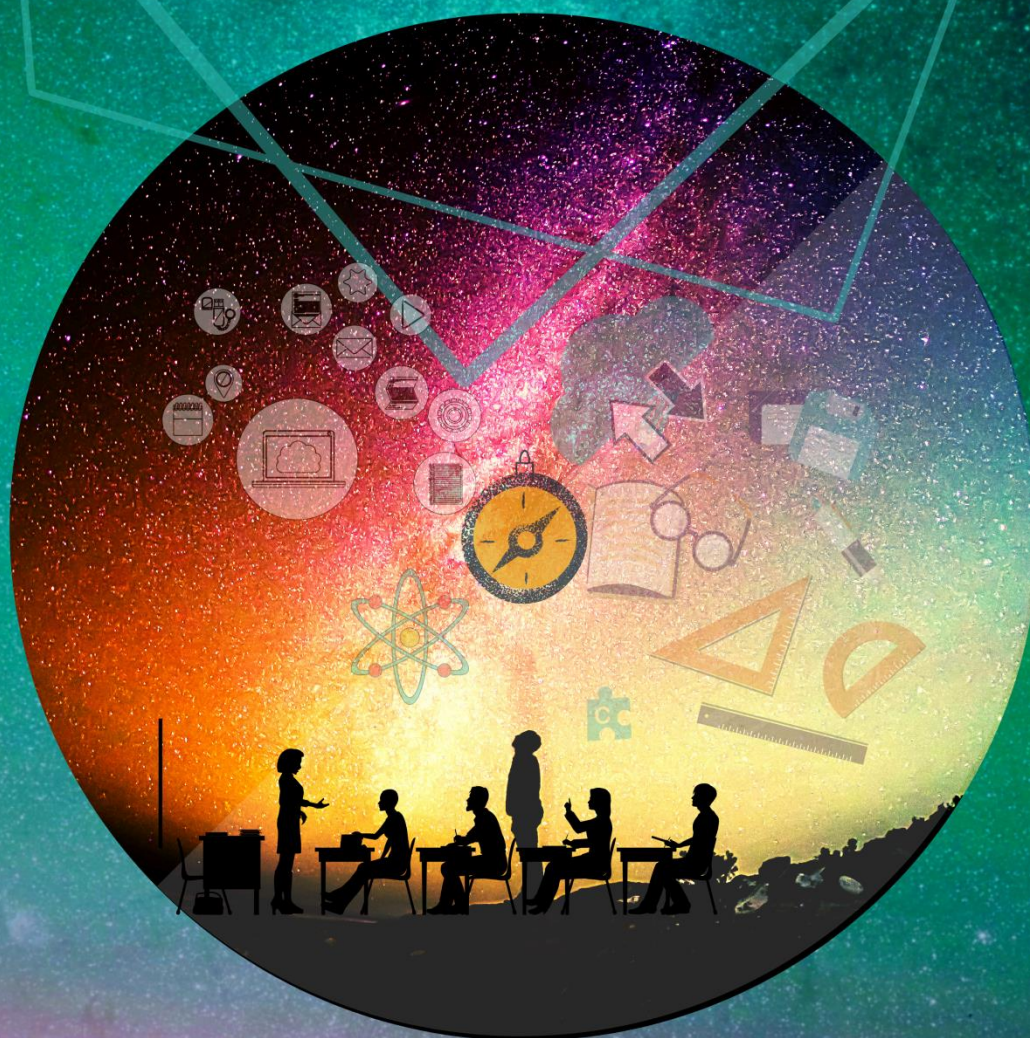
AMPLAMENTE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



Vol. 1



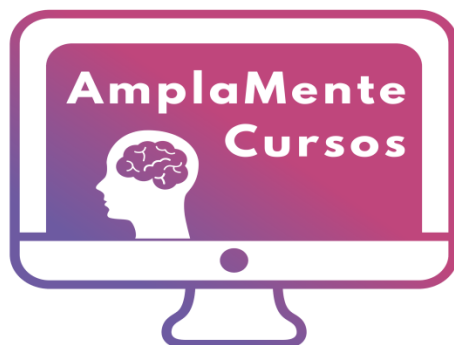
**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

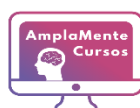
ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.05



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



E-BOOK
AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : educação do
Século XXI : volume 01 / organizadores Dayana
Lúcia Rodrigues de Freitas, Luciano Luan Gomes
Paiva, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. --
2. ed. -- Natal : Amplamente Cursos e Formação
Continuada, 2020.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-992789-0-7

1. Aprendizagem 2. Artigos - Coletâneas
3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Educação -
Pesquisa 5. Educação - Século 21 6. Formação
continuada 7. Prática de ensino 8. Professores -
Formação I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de.
II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes,
Caroline Rodrigues de Freitas.

20-47642

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação continuada : Professores : Educação
370.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



Editora Chefe:
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:
Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:
Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa: 2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada
Canva Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte: Copyright do Texto © 2020 Os autores
Luciano Luan Gomes Paiva Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão: Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Os autores Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior



Me. Josicleide de Oliveira Freire
Me. João Antônio de Sousa Lira
Me. Lucas Peres Guimarães
Me. Luma Myrele Brandão
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa
Me. Márcio Bonini Notari
Me. Maria Antônia Ramos Costa
Me. Milson dos Santos Barbosa
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto
Ma. Rosiane Correa Guimarães
Me. Viviane Cordeiro de Queiroz



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



APRESENTAÇÃO

O E-book Amplamente: Educação no século XXI consiste em uma coletânea de artigos científicos, oriundos de teorias e práticas docentes nos diversos contextos de ensino e aprendizagem educacional espalhados pelo Brasil. Publicados nos Volumes 1 e 2, os trabalhos foram escritos por professores-pesquisadores nas modalidades de Pesquisa Concluída, Pesquisa em Andamento, Ensaio Acadêmico e Relato de Experiência, sobretudo, com objetivo de contribuir no debate científico educacional.

O ensino já não é mais como outrora, inclusive pelas diversas modalidades existentes: presencial, semi-presencial, a distância entre outras tantas possibilidades de misturas e conexões possíveis. Essas aplicações já são conhecidas no contexto educacional brasileiro, estimulados pelos novos caminhos que a Educação no século XXI está tomando, bem como as mudanças no perfil dos alunos nascidos a partir dos anos 2000, que ficaram conhecidos como Nativos Digitais.

Nas propostas educacionais, este público se sente mais cativado com aulas mais dinâmicas, interativas e, se possível, com recompensas instantâneas. Neste sentido, mesmo com uma perspectiva menos centralizada, a aprendizagem pode acontecer de forma mais eficiente, pois os alunos podem empenhar-se mais, por estarem gostando do processo e, desta forma, tornando a experiência educacional mais prazerosa e motivadora.

Assim sendo, em nome da Amplamente Cursos e Formação Continuada, convido, não somente os pesquisadores e pesquisadoras, mas a todas as pessoas com interesse educacional, para fazerem a leitura do E-book Amplamente: Educação no século XXI, visando conhecer o debate científico atual da Educação no Brasil. Tenham uma boa leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva



SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO – PR: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO 14

Yolanda Zancanella; Aline Tortora de Oliveira; Maria Gabriely Goffi.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-01

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A(S) INFÂNCIA(S) E AS INTERLOCUÇÕES COM OS SABERES COTIDIANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 27

Patrícia Ferreira Moreira; Denise Bueno da Silva; Mareli Eliane Graupe.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-02

CAPÍTULO III

A GESTÃO PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA 34

Janilza de Melo Firmino Oliveira

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-03

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PSICOMOTORA COMO ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM 47

Nilma Maria da Cunha

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-04

CAPÍTULO V

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA ADAPTAÇÃO DO ALUNO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 60

Gleice Kelly Freire Simão; Gleika Magaly Freire Simão.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-05

CAPÍTULO VI

A INFOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UM CURSO DE LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA..... 75

Francisco Wagner de Sousa Paula; Lydia Dayanne Maia Pantoja;

Germana Costa Paixão.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-06



CAPÍTULO VII
A INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN..... 90

Michel Franco Ferreira; Maurício Dias Paes Lemes.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-07

CAPÍTULO VIII
A MÍDIA - VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANA LIBÓRIA..... 104

Maria Meides da Silva Lucena Leitão; Janaina Tattiana Guimarães Dantas.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-08

CAPÍTULO IX
A PREPOSIÇÃO PARA E SUA VARIANTE PRA NA ESCRITA DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO 125

Andressa Coelho Franco

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-09

CAPÍTULO X
A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NA CIDADE DE BOA VISTA/RR..... 156

Francirán Brandão Rodrigues; Valdilene Tavares Carvalho.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-10

CAPÍTULO XI
AÇÕES DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IFPR-CAMPUS CASCAVEL 179

Jessica Fernanda Wessler Ferreira; Cláudia Gallert;

Jacqueline Maria Duarte Lewandowski

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-11

CAPÍTULO XII
APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA E DIFICULDADES OBSERVADAS NO PROCESSO 192

Maria da Conceição Oliveira da Silva; Maria de Fatima Beserra de Brito;

Maria José Beserra de Brito.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-12



CAPÍTULO XIII
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO
TRABALHO ESCOLAR 215

Seilda Avelino da Costa Silva
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-13

CAPÍTULO XIV
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PARTICIPATIVO: ARTICULAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 225

Marinalva Pereira dos Santos; Silvana Mara Lente; Vania de Oliveira Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-14

CAPÍTULO XV
BARRAGEM SUBTERRÂNEA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
URANDI - BAHIA 233

Jair Dos Santos Silva Junior; João Paulo Gonçalves Santana.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-15

CAPÍTULO XVI
BULLYING NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DE ATOS AGRESSIVOS NO
AMBIENTE ESCOLAR 251

Gabrieli Guedes; Heloisa Elesbão; Leticia Borfe; Sandra Mara Mayer.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-16

CAPÍTULO XVII
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO EM BOA VISTA-RORAIMA
..... 261

Katiucy Damasceno Marques da Cunha; Narjara de Lima Fagundes.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-17

CAPÍTULO XVIII
DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DE
TRÊS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DO MUNICÍPIO DE CAROEBE 286

Divina de Moura Dionisio; Luana Cristina dos Santos Camargo.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-18



CAPÍTULO XIX
EMBATE DE CLASSE E O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO
..... 306

Poliana Dias dos Santos; Wéster Francisco de Almeida.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-19

CAPÍTULO XX
FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS: A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA 320

Noeli da Silva Souza Conradi; Valdir Bittencourt Júnior; Sonia Maria Ribeiro.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-20

CAPÍTULO XXI
GÊNEROS DO DISCURSO E LIVROS DIDÁTICOS: DISTANCIAMENTOS DOS PRINCÍPIOS BASILARES BAKHTINIANOS 329

Cristiano Sandim Paschoal

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-21

CAPÍTULO XXII
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: AVANÇOS E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 344

Regina Maria Brás

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-22

CAPÍTULO XXIII
INTERDISCIPLINARIDADE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NO BRASIL 359

Nilma Maria da Cunha; Rozenilda Maria Silva da Silva

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-23

CAPÍTULO XXIV
O ASSÉDIO MORAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL ENTRE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE BOA VISTA RORAIMA, ANO 2018 367

Carlos Alberto da Silva Oliveira; Giane Helena Menezes de Oliveira;

Janaina Tattiana Guimarães Dantas.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-24



CAPÍTULO XXV
O LÚDICO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 392

Weverson Waldones Faustino; Daliene Patrícia Ribeiro de Aquino;
Wivina Dayane do Nascimento Rodrigues.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-25

CAPÍTULO XXVI..... 403
O PAPEL DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... 403

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas;
Maria Vilma Silva Santos Andrade; Daliene Patrícia Ribeiro de Aquino;
Wivina Dayane do Nascimento Rodrigues; Milena Félix Gomes Monteiro;
Silvinha de Melo Fonseca.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-26

CAPÍTULO XXVII
OS DESAFIOS DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESCOLAR E GESTÃO NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE ENSINO..... 414

José Antonio Inácio; Ciro Carlos Antunes.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-27

CAPÍTULO XXVIII
PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: SEMEANDO CULTURA E PAZ EM UMA ESCOLA QUE HOSPEDA 427

Airneth Carvalho de Medeiros; Iraci Bezerra; Gerciene Nunes Cruz;
Izídia Corrêa Lira; Jucineide Gomes Firmino.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-28

CAPÍTULO XXIX
PARA QUE REVISAR E REESCREVER? 439

Clarice Vaz Peres Alves; Marion Rodrigues Dariz; Márcia Teixeira Antunes.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-29

CAPÍTULO XXX
POLÍTICA PARA ALOCAÇÃO DE USUÁRIOS DE REDES VANET V2I CONSIDERANDO VELOCIDADE DOS NÓS EM UMA REDE HETEROGÊNEA..... 453

Jorge Amaro de Sarges Cardoso; Ermínio Augusto Ramos da Paixão;
Diego Lisboa Cardoso.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-30



CAPÍTULO XXXI	
REPRESENTAÇÕES DAS NOVAS CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	463
Elaine Silveira Mello Silva; Rita de Cássia Grecco dos Santos. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-31	
CAPÍTULO XXXII	
TDAH NA INFÂNCIA: CONVERSA COM A EDUCAÇÃO	472
Alfradique, Luciane Martins DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-32	
CAPÍTULO XXXIII	
USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESENVOLVENDO A LEITURA E A ESCRITA.	484
Arinade Silva Costa DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-33	
CAPÍTULO XXXIV	
VALORIZANDO A IDENTIDADE CAMPONESA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ- AÇU/PARÁ	493
Wanessa Nogueira Silva; João Batista Santiago Ramos; Carlos Renilton Freitas Cruz; Maria José Conceição dos Santos DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-34	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	504
SOBRE OS AUTORES	506
ÍNDICE REMISSIVO	523



➤ CAPÍTULO IX

A PREPOSIÇÃO PARA E SUA VARIANTE PRA NA ESCRITA DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Andressa Coelho Franco¹⁹

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.05-09

RESUMO:

A presente pesquisa trata da Preposição PARA e de sua variante PRA na escrita de seis estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa realizou-se sob a luz da Sociolinguística variacionista, e surgiu a partir de produções textuais coletadas em sala de aula. Nesta análise, foram testados os seguintes grupos de fatores linguísticos: posição da variante no texto (inicial, intermediária e final); gênero textual (e-mail, autobiografia, relato de passeio escolar, crônica da *internet* e teatro); e também o fator extralinguístico: sexo (feminino e masculino). Do total de 196 produções e reescritas textuais, 135 favorecem a ocorrência da variável PARA, e 61, favorecem a ocorrência da variável PRA.

PALAVRAS-CHAVE: Preposição PARA. Sociolinguística variacionista. Estudo.

INTRODUÇÃO

Em produções textuais coletadas em uma turma de Ensino Médio, contatou-se a dificuldade dos alunos em usar a forma PARA em textos escritos que exigem certa formalidade. Percebe-se que os alunos têm dificuldade em fazer a diferenciação entre PARA e PRA em textos mais formais, como redação escolar (produção textual). Observou-se nas produções textuais escolares a presença de PRA, de acordo com os registros da modalidade falada e também com a escrita mais descontraída da *internet*. Entretanto, qualquer falante da língua materna observa que o registro PRA está disseminado em todas as faixas etárias e em todas as escolaridades na modalidade falada.

As escolas utilizam a gramática normativa como base para o estudo de língua, e tal gramática conceitua a preposição PARA como uma classe gramatical invariável que

¹⁹ Mestrado em Letras com Ênfase nos Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: dessa160487@hotmail.com.



estabelece relação de dependência e sentido, mas nem todas as gramáticas apresentam a variante PRA.

Por outro lado, a discussão entre o uso de PARA e PRA estende-se pelos caminhos da *internet*. Num dos sites pesquisados, o internauta posicionou-se comentando que o fato de PARA ser a forma correta, não elimina a possibilidade de usarmos PRA. Tudo, para ele “é apenas uma questão de adequação”.

Por esse motivo, resolvemos tratar o uso das formas PARA e PRA, como tema dessa pesquisa, na escrita de alunos de três turmas de Ensino Médio, e propusemos averiguar a variação entre PARA e PRA, mesmo quando o gênero textual implica um uso da modalidade mais formal.

Um estudo entre as formas PARA e PRA permite uma discussão mais ampla entre os registros formais e informais e, além disso, por partir de uma prática escolar, permite, também, que se traga sugestões pertinentes para a posição e comportamento do professor frente às questões de mudança na língua, o que é tradicional e o que é inovador.

Além disso, uma pesquisa sociolinguística com esse objeto, na modalidade escrita, também se justifica pela escassez de trabalhos entre as formas PARA e PRA que se proponham a especificar contextos de uso e motivações para a escolha entre uma forma e outra em contexto de produção escrita, que exige maior formalidade.

Assim, acreditamos que as variantes PARA e PRA comportam-se de forma distinta nos diferentes grupos de fatores escolhidos, e que os alunos consideram a escolha das formas a partir da formalidade do texto proposto em cada produção textual.

O respectivo trabalho parte da indagação de como se comportam as variantes PARA e PRA na escrita dos alunos de 1º ano do Ensino Médio, e, dessa maneira, investiga-se a variação entre PARA e PRA na escrita dos alunos, observando os contextos nos quais o uso de PARA, segundo a tradição gramatical, apresenta-se mais adequado, de acordo com a formalidade do texto.

Assim, determinamos a frequência de PARA e PRA nos textos escritos por alunos do 1º ano do Ensino Médio, observando a influência de fatores linguísticos e



extralinguísticos no processo de variação de PARA e PRA e, a partir dos resultados, foram sugeridas algumas atividades estratégicas ao professor para abordar o tema da variação entre PARA e PRA, bem como para facilitar a percepção do aluno dos diferentes níveis de formalidade na escrita.

Finalmente, é importante ressaltar que o trabalho se propõe a tratar de assuntos relacionados ao ensino, por partir de atividades oriundas de um contexto escolar, achamos pertinente desenvolver possibilidades didáticas para o trabalho do professor em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO: A SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística surge como uma tentativa de junção da linguagem aos aspectos sociais e culturais. A concepção sociolinguística conceitua a língua como heterogênea e diversificada, e os sociolinguistas são “todos aqueles que entendem por língua um veículo de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da espécie humana” (TARALLO, 1990, p. 7).

O modelo sociolinguístico admite que o ser humano não somente adquire a linguagem, mas a utiliza dentro de uma comunidade de fala. Essa comunidade de fala abrange um grupo de pessoas que compartilham de traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros.

Para a Sociolinguística, qualquer comunidade formada por indivíduos socialmente organizados dispõe de recursos e métodos para os processos comunicativos que lhes são próprios. Logo, um dos objetivos da Sociolinguística é compreender os fatores determinantes que promovem a variação linguística e também a importância de cada um deles na efetivação do surgimento da variável.

A teoria da variação linguística é um modelo teórico-metodológico que assume o “caos” linguístico como objeto de estudo. Porém, para a Sociolinguística não há caos na heterogeneidade da língua, pois os indivíduos se apropriam das mais diversas possibilidades significativas para facilitar os processos comunicativos entre seus constituintes e agilizar a interação entre si.



Labov propôs o termo *variável linguística*, para elementos que possuem diferentes significações. As variantes são entendidas como modos diferentes de se dizer a mesma coisa, e são concebidas como estando em competição na língua. Segundo Tarallo (1990, p. 12), “as variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável”.

As variantes podem permanecer estáveis nos sistemas por um período curto ou até por séculos, ou podem sofrer mudanças quando uma das formas desaparece. As alternâncias de usos analisadas quando estudamos a variação são influenciadas por fatores sociais que se apresentam sistemáticos e estatisticamente previsíveis. Desta maneira, é possível fazer análises e descrições científicas. Segundo Tarallo (1990, p. 12):

As variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. Não- padrão; conservadoras vs. Inovadoras; de prestígio vs. Estigmatizadas. Em geral, a variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolinguístico na comunidade.

Tais questões nos parecem importantes, especialmente porque nosso trabalho focaliza o ensino. Como nosso objetivo é tratar das variantes PARA e PRA, é necessário lembrar que a variante PRA é bastante produtiva na fala e que se espera que esse fato influencie a escrita dos alunos, ainda que o *corpus* tenha sido coletado na escola, que dita uma escrita mais tradicional.

No entanto, pela natureza do nosso objeto, queremos propor uma análise que facilite não apenas conhecer os condicionamentos das variantes PARA e PRA, mas também avançar nas questões de seu uso nos textos escolares, privilegiando esse olhar, conforme Mollica (1998) apregoa:

Assim, uma metodologia pedagógica para casos como esses terá que voltar-se também para a escrita e para a fala, ressaltando-lhes os aspectos relevantes que dizem respeito a cada modalidade; mas não poderá trabalhar com o parâmetro tradição gramatical. Deverá enfatizar questões como estilo, gêneros discursivos, estratégias de embalagem de conteúdos, aspectos ligados a foco narrativo, à correção e à coerência discursivas, ou mesmo a mecanismos interacionais da conversa. (MOLLICA, 1998, p. 34).



Dessa forma, propomos que para a variável PARA (tratada na modalidade escrita) há duas variantes distintas: PARA e PRA e propomos também verificar as questões de ensino, afim de um trabalho de adequação verbal, que auxilie o aluno e faça com que o mesmo saiba adequar-se as diferentes situações de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita.

OBJETIVO DO ESTUDO: A PREPOSIÇÃO PARA

Consideramos os diferentes estudos em relação à variável PARA, afim de ampliar os conhecimentos e, para isso, realizamos pesquisas em diferentes gramáticas que conceituam a preposição PARA. Vamos apresentar essa seção focalizando, no primeiro momento, as gramáticas, levando em consideração a data de publicação e uma pequena descrição de cada gramática. No segundo momento discorreremos sobre trabalhos de pesquisa realizados sob a ótica da Sociolinguística.

A PREPOSIÇÃO PARA NAS GRAMÁTICAS

Nesta subseção, apresentamos algumas gramáticas pesquisadas em busca do que dizem os autores sobre a preposição PARA e suas variantes. Apontamos gramáticas tradicionais e gramáticas que tratam do uso, e que se organizam em torno de uma descrição que considera resultados de pesquisas linguísticas sistemáticas.

Dentre as gramáticas tradicionais pesquisadas – Luft (1987), Cunha e Cintra (2001), Sacconi (2001), Almeida (2003), Ferreira (2003), Bechara (2004) e Cegalla (2005) – a referência do ideal é a forma PARA. Apenas Bechara (2004) e Luft (1987) apontam a variante PRA em sua normatização.

A *Gramática resumida*, de Celso Pedro Luft, foi criada com o intuito de que a Nomenclatura Gramatical Brasileira fosse marco inicial de “um estudo e ensino da língua mais arejado e mais eficiente”. (LUFT, 1987, p. 15). Segundo Luft (1987), não é uma gramática completa, mas sim um roteiro humilde oriundo de um tratado gramatical, ditados por uma nova terminologia. O autor se opõe a análises ou *decorebas*



de regras ilusórias e afirma que conhecer a língua é saber usá-la com adequação e de forma justa.

Para Luft (1987, p. 112-113), são as preposições que caracterizam os substantivos e advérbios como complementos e adjuntos, só dispensando as preposições, os objetos diretos. O autor afirma que as preposições são “vazias de sentido”, sendo palavras puramente gramaticais que regem os objetos indiretos. Segundo a gramática de Luft, dependendo das funções que exercem as preposições, elas são classificadas em *essenciais* (palavras que funcionam somente como proposições), ou *acidentais* (palavras de outras classes gramaticais que, cumulativamente, podem apresentar-se como preposições), as quais podem ser provadas pela regência dos pronomes pessoais. A preposição PARA pertence à classificação *essencial*, também podendo se combinar com algumas outras palavras gramaticais, principalmente na linguagem coloquial, resultando em combinações como: PRA:

A preposição *para* também se pode combinar com algumas dessas palavras gramaticais, principalmente no linguajar familiar e popular, apresentando combinações como: *pro(s)*, *pra(s)*, *praquele*, *praquela*, *praquilo*, *prele*, *praí*, etc. (LUFT, 1987, p. 113).

Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa* (2004), afirma trazer descrições do nosso idioma, atualizadas e enriquecidas, oriundas de leituras de teóricos da linguagem, da produção acadêmica universitária, das críticas e sugestões de estudiosos da língua e da leitura dos melhores escritores do nosso país.

Para Bechara, a preposição é uma unidade linguística desprovida de independência, em geral átona, juntando-se com substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar relações gramaticais que desempenham no discurso, nos grupos unitários nominais ou nas orações. A preposição, para a gramática em questão, exerce unicamente o papel de ser índice da função gramatical de termo que introduz (p. 300).

A gramática de Bechara ainda informa que a preposição, na ligação com outra palavra, sofre redução, havendo uma contração. O autor apresenta uma lista das preposições que se contraem, dentre elas, o exemplo de PRA: “**Para** (pra) – com o artigo definido: para (pra) + o = pro; para (pra) + os = pros; para (pra) + a = pra; para (pra) + as = pras” (BECHARA, 2004, p. 574).



Dentre as gramáticas que tratam do uso, voltadas para uma descrição gramatical oriunda da pesquisa, observamos os textos de Neves (2000), Perini (2006), Castilho (2012) e Bagno (2012).

Maria Helena de Moura Neves, na *Gramática de Usos do Português* (2000), se compromete em realizar uma obra que mostra como está sendo usada a língua Portuguesa atualmente no Brasil. A autora explicita o uso dos itens lexicais e gramaticais da língua em textos reais, afirmando que é dessa maneira que a “gramática” dos itens vai sendo composta, ou seja, é assim que as regras que regem o funcionamento em todos os níveis se mostram.

Quanto ao objeto desse artigo, a gramática de Neves (2000) afirma que a preposição PARA funciona no sistema de transitividade, ou seja, introduz complemento (p. 691), e também funciona fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas (p. 697). A autora faz uma exaustiva lista de significação/funcionamento da preposição PARA, trazendo muitos exemplos, retirados de textos escritos variados.

Em sua obra, intitulada *Gramática descritiva do português*, Mário A. Perini (2006) defende a ideia de que a concepção gramatical tradicional, ainda muito usada por professores nas salas de aula, está ultrapassada, desqualificando as gramáticas tradicionais.

As preposições são definidas, para Perini (2006) como um grupo de palavras de comportamento peculiar, funcionando como elementos de conexão entre constituintes. São os casos das preposições da gramática tradicional, aqui chamadas de *conectivos*. Perini (2006) distingue em sua obra, dois tipos principais de conectores: os conectivos subordinativos e os conectivos coordenativos.

Distinguiremos dois tipos principais de conectivos; o primeiro tem como função sintática alterar a classe de um SN ou de uma oração – ou, mais precisamente, acrescentar-se a um SN ou a uma oração, formando um sintagma maior que pertence a outra classe que não SN ou O. A esses chamaremos **conectivos subordinativos**. O segundo tipo tem como função sintática juntar dois (ou mais) constituintes de mesma classe, formando o conjunto um constituinte maior que pertence à mesma classe dos constituintes conectados. Esses são os **conectivos coordenados**. (PERINI, 2006, p. 333).



A classificação proposta por Perini (2006) serve para descrever o comportamento gramatical de grande parte dos conectivos. A partir da leitura da obra em questão, observa-se que as preposições estudadas nessa pesquisa (preposição PARA e sua variante PRA) pertencem ao primeiro tipo de conectores, ou seja, os conectivos subordinativos.

A obra de Ataliba de Castilho, *A Nova Gramática do Português Brasileiro* (2012), traz concepções da língua falada no Brasil. É um livro que toma como objeto de estudo a língua em seu estágio atual, há a preocupação do autor, em apresentar ao leitor, fatos concretamente observados, com muita rigorosidade. O autor elege a conversação falada (aparentemente mais caótica) como amostra preferencial da língua, ao invés de tomar como referência os textos escritos.

Segundo Castilho “As preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional, desempenhando funções” (CASTILHO, 2012, p. 583).

O autor fala em três funções: a função sintática – ligação de palavras e de sentenças; a função semântica – atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço; a função discursiva – acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto, no caso das construções de tópico preposicionado.

Em sua *Gramática Pedagógica Do Português Brasileiro* (2012), Marcos Bagno justifica o nome *gramática* porque pretende examinar e descrever o funcionamento de uma língua, ou seja, o português brasileiro contemporâneo. Entretanto, o autor deixa claro que o exame descritivo da língua brasileira contemporânea não é exaustivo, sendo mais importante destacar as especificidades que tornam a nossa língua diferente das outras de seu grupo.

Bagno (2012) relata que as preposições são palavras muito importantes no funcionamento da língua. O termo *preposição* é aplicado principalmente às línguas da família indo-europeia, e que nas outras línguas o termo usado é *posposição* que são partículas que se colocam depois dos nomes ou dos verbos regentes, assim, a literatura linguística atual fala de *aposições*, com distribuição em *pré* e *pós*.



Segundo o autor, as posições exercem várias funções predicativas concretas, contudo, pelos processos de gramaticalização, essas funções predicativas concretas expandem-se rumando a predicções abstratas. Bagno (2012) diferencia-se das gramáticas tradicionais, que definem as preposições como “essenciais” e “acidentais”, ao realizar uma observação das preposições sob a ótica da gramaticalização, dessa maneira, o que se vê é que existem preposições totalmente gramaticalizadas e outras em processo de gramaticalização.

A *Gramática Pedagógica Do Português Brasileiro* (2012) afirma que as preposições usadas com maior frequência têm sua gramaticalização plena comprovada por diversos aspectos, e que as mesmas preposições podem se contrair com outras palavras formando amalgamas gramaticais. O autor apresenta em sua lista a preposição PARA: PRA (s): “pralgúm; pralgum (s); pralguma (s); praquela (s); praquele (s); praqui/prali/prái; praquilo; prela (s); prele (s); pressa (s); presta (s); presse (s); preste (s); prisso; pristo; pro (s); procê (s); pronde/praonde; proutra (s); proutro (s); prum (s); pruma (s)” (BAGNO, 2012, p. 861).

O que conclui-se com a pesquisa realizada sobre a preposição PARA e sua variante PRA nas gramáticas, é que apenas as gramáticas de uso tratam a questão da variação da preposição PARA e do surgimento da sua variante PRA, abordando e detalhando o assunto e também apresentando exemplos. Já a maioria das gramáticas tradicionais, mostra-se resistentes às mudanças da língua, ocultando a existência da realização da variante PRA, apontando apenas e unicamente a preposição PARA, em sua forma padrão.

Não podemos nos esquecer, entretanto, que Luft (1987) e Bechara (2004) tratam da forma PRA em suas gramáticas e isso mostra que o professor deve se colocar de forma sensível a variante PRA em sua aula, tanto na modalidade falada, quanto na escrita.

ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A PREPOSIÇÃO PARA

Uma pesquisa sobre a preposição PARA apresentou poucos trabalhos que utilizam esse objeto como foco de estudo. Encontramos apenas três trabalhos, dos quais



dois deles tratam de aspectos semânticos sobre a relação entre a preposição e o verbo. O terceiro trabalho enquadra-se na perspectiva sociolinguística, tratando o fenômeno da variação entre PARA e PRA na língua falada. É sobre esse trabalho que vamos tratar nessa seção.

A dissertação de Nahete de Alcantara Silva, intitulada *A preposição PARA e suas variantes no falar Araguatinsense* (2010), trata como objeto de estudo a preposição PARA, no uso da língua falada em Araguatins-TO. A teoria laboviana serviu como base norteadora para o desenvolvimento da pesquisa e foi utilizado o *corpus* coletado pelo Projeto Variação Linguística no Estado do Tocantins – VALTINS.

O Projeto VALTINS tem como um de seus objetivos traçar o perfil linguístico, sob o aspecto fonético, fonológico e gramatical dos falantes da comunidade, observando fatores que interferem no uso da língua. Silva (2010) trabalhou com 108 informantes, 36 de cada cidade – Araguatins, Miracema do Tocantins e Paraná, todos naturais que nunca se ausentaram por mais de dois anos consecutivos da cidade.

Ao tratar da variável dependente, a autora encontrou três formas distintas com o mesmo valor de verdade: PARA, PRA e PA. A preposição PARA é a forma padrão, um vocábulo dissílabo átono que, ao sofrer a variação, torna-se PRA, a forma não-padrão. A forma PRA está cada vez mais sujeita a uma simplificação, resultando na forma inovadora PA, conforme as ocorrências a seguir:

1. (...) é legal demais **para** mim (...) (JLM).
2. (...) voltar **pra** onde tava (...) (IMS).
3. (...) é **pa** fechar o amarrador, **pa** não pescar (...) (MAF).

As variáveis independentes são os grupos de fatores que norteiam a ocorrência da variável dependente, assim, Silva partiu do pressuposto de que fatores internos (linguísticos) e externos (sociais) atuam como condicionadores do fenômeno da variação da preposição. As variáveis independentes que norteiam a ocorrência da variável dependente são: variáveis linguísticas (contexto fonológico seguinte, paralelismo formal, presença de vibrante no item seguinte) e variáveis extralinguísticas (sexo, faixa etária, anos de escolarização).



Os resultados obtidos na pesquisa de Silva (2010) foram apresentados levando em conta a totalidade dos informantes.

Analisou-se os fatores favoráveis ao uso da variável dependente predominante e aqueles que a desfavoreceram. Silva (2010) utilizou-se do programa GOLDVARB para realizar as rodadas dos dados, encontrando a seguinte distribuição da variável dependente (p. 46): no universo de 3.210 ocorrências, 35 dados (1%) são da variante PARA, 1.852 dados (99%) da variante PRA e 1.323 dados (45%) da variante PA.

No trabalho de Silva (2010), a hipótese principal era de que o uso da variante padrão PARA seria a mais observada entre pessoas mais escolarizadas, enquanto as variantes não- padrão PRA e PA seriam mais usadas em falantes de escolaridade média ou baixa, o que não confirmou-se. Contexto fonológico seguinte, escolaridade e faixa etária, foram os fatores que favoreceram o uso da variante PRA, que foi a variante predominante na pesquisa. Os resultados obtidos por uma análise binária indicaram perfil de mudança de PARA sinalizando um desaparecimento desta variante na oralidade. Em relação às outras variantes, PRA e PA, detectou-se um fenômeno de variação estável na fala do nativo de Araguatins – TO.

A pesquisa de Silva (2010) apresenta resultados curiosos no que tange o ensino e a mudança em curso, apontando um desaparecimento da variante PARA na oralidade, além de sinalizar a variante PRA como a mais utilizada no falar Araguatinsense. Assim, a principal hipótese no trabalho de Silva, de que o uso da variante PARA apareceria mais entre pessoas escolarizadas, enquanto que a variante PRA teria mais uso entre pessoas de escolaridade média ou baixa, não ocorreu. Dessa maneira, é inegável não reconhecer a variante PRA como predominante na oralidade, sendo assim, é reconhecível a importância de uma pesquisa que trate dessas variantes também, na escrita, para observarmos seu avanço em um registro mais formal.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, vamos descrever a metodologia usada para a coleta de dados e os grupos de fatores que serviram para a análise das variantes PARA e PRA, na escrita dos alunos.



O *corpus* dessa pesquisa consiste em produções de seis alunos, três meninas (B, M, H) e três meninos (C, R, E), cursando o primeiro ano do Ensino Médio, com idade entre catorze e dezesseis anos, de uma escola da rede pública estadual, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados é composta por cinco atividades de produção textual, todas realizadas em sala de aula:

E-mail: a proposta consistiu da leitura de um e-mail de uma adolescente, enviado para seus parentes e amigos, que apresentava um grande número de estruturas e expressões características de um uso informal da linguagem, de acordo com o gênero textual em questão. Os alunos deveriam identificar as ocorrências e reescrever o texto em forma de notícia de jornal, eliminando as marcas de oralidade e resolvendo os problemas de ortografia, além de reorganizar melhor as informações, tornando o texto adequado à estrutura de um relato escrito.

Autobiografia: a presente atividade apresentou a temática “Quem sou eu e como me vejo enquanto jovem?”, na qual os alunos deveriam produzir um texto autobiográfico apresentando momentos de suas vidas.

Relato de passeio escolar: a atividade propunha que os alunos relatassem o que mais lhes havia chamado a atenção no passeio pela Orla do Cais do Porto, visitando uma Mostra Cultural, o Museu Náutico e encerrando a caminhada no Canalete da cidade.

Crônica na linguagem da *internet*: a proposta partiu da reescrita de uma crônica cujo tema era a escrita da *internet*. O autor utilizou exemplos e uma escrita típica desse gênero. Os alunos deveriam imaginar que uma pessoa mais velha tentou ler a crônica e não conseguiu e o objetivo era reescrever o texto, respeitando as regras prescritas pela convenção ortográfica e fazendo as alterações necessárias, tomando o cuidado para manter, no texto, os exemplos necessários para o leitor compreender o que estava sendo tematizado na crônica.

Texto teatral escrito (duas produções): trata-se de uma parte do texto “Caça ao Tesouro”, de Monteiro Lobato, produzido para uma adaptação teatral em meados da década de 40, com falas das personagens Dona Benta, Pedrinho e a boneca Emília. A



proposta consistiu na reescrita do texto pelos alunos, respeitando o gênero e as personagens, porém, adaptando, em um primeiro momento, para uma linguagem mais formal e, em um segundo momento, para uma linguagem menos formal.

GRUPOS DE FATORES PROPOSTOS

Para realizarmos nossa pesquisa, estamos propondo os seguintes grupos de fatores:

1) Posição variante no texto

Nesse grupo de fatores, tratamos da análise da posição das variantes PARA e PRA ao longo das produções e reescritas dos alunos. Nossa hipótese é de que os alunos usam mais PRA no início do texto.

Após algum tempo de escrita, o aluno faz um monitoramento, a partir do reconhecimento de estar escrevendo um texto para um ambiente formal (escola), e a forma mais tradicional, PARA, tenderá a aparecer. Os fatores propostos para esse grupo são: inicial, intermediário e final.

Inicial: do primeiro até o segundo parágrafo do texto

4. (...) gente!

Está tudo bem aqui! Eu imagino o que vocês devem tar ouvindo. Muita loucura! Confesso que essa explosão dos prédios não estava na história! Vocês não tem noção de como foi. Da minha escola dava pra ver tudo. (C – menino).

Intermediário: entre o terceiro e o quarto parágrafo

5. Pedrinho: O quê? (acordando) Quem está falando?

Emília: É eu, a boneca Emília. Não me conhece mais não? Sou a boneca da Narizinho.



Pedrinho: Boneca Emília? Mas bonecas não falam. Deve é ser um sonho.
Vou voltar a dormi. (deita)

Emília: Bah, vou ter que beliscar o seu bumbum?

Pedrinho: Acho bom, **pra** mim ter certeza que não é um sonho. Emília: (Se aproxima e belisca o bumbum dele)

Pedrinho: Aí, doeu sabia. Emília: Ué, você não pediu?

Pedrinho: Pedi, mas não precisava exagerar. Emília: Então, está pronto?

Pedrinho: Pronto **pra** quê? (B – menina).

Final: últimos parágrafos

6. Na mostra profissional vimos várias coisas legais, vários projetos, vimos no Museu Náutico algumas esculturas, alguns objetos e duas locomotivas, passamos pelo Horti Fruti Mas como não estava no horário que abre não vimos quase nada no cais havia alguns barcos e lanchas, também havia um monumento do Wilson Mattos Branco, no canaleta estava muito sujo, havia muito lixo e depois disso acabamos o passeio e cada um foi **pra** sua casa. Conclui que alguns pontos turísticos de Rio Grande têm bastante lixo a céu aberto, muita sujeira, e passeio foi muito bom pois conheci alguns lugares de Rio Grande que não sabia que existia. (R – menino).

2) Gênero Textual

Esse grupo de fatores trata dos gêneros textuais trabalhados: e-mail, autobiografia, relato de passeio escolar, crônica da *internet* e teatro. Trata-se de gêneros distintos, nos quais é possível observar certo contínuo no que diz respeito à formalidade. Temos por hipótese que as formas variantes são sensíveis ao gênero textual.



O uso de PARA estaria mais envolvido com os gêneros mais formais e a forma PRA estaria envolvida com gêneros menos formais. Os fatores propostos para esse grupo são:

— E-mail

7. Olá! Olha está tudo bem ok? Eu imagino o que vocês devem está escutando no Brasil. Confesso que essa explosão das torres gêmeas não estava no gibi. Vocês não têm noção de como foi, dava **pra** ver tudo da minha escola. (E – menino).

— Autobiografia

8. Sou bem realizada em relação a família e amigos. Como toda menina tenho sonhos **para** o futuro como ser uma grande oceanóloga, ser dona de uma loja, morar com a melhor amiga e tudo mais. (B – menina).

— Relato de passeio escolar

9. No museu tem mapas antigos e tem uma mulher que é guia e falou sobre a história do Porto, antigamente o Porto transportava muita mercadoria **para** o exterior e atualmente não é mais usado como Porto, é utilizado **para** realização da Festa do Mar. (C- menino).

— Crônica da *Internet*

10. A primeira vez que abri o e-mail e dei de cara com uma mensagem assim, não entendi nada. Pensei que era pau do outlook, problema no computador.

Não, nada disso, era só mais uma leitora da Capricho que falava essa língua estranha da internet. Como cada dia que passa, recebo mais mensagens nesse dialeto



esquisito, percebi que, ou aprendia eu também a teclar assim, ou ficava **pra** trás. Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma: tinha chegado a hora de eu também me transformar. (M – menina).

— Teatro

11. Dona Benta: Bom dia! (ou Boa Tarde). Gosto muito de contar histórias **pra** as crianças. Hoje venho aqui **pra** contar mais uma história muito interessante **pra** vocês. Trata-se da história de um tesouro escondido, muito valioso. Todos que tivessem algum problema e tocassem no tesouro tinham seus problemas desaparecidos. A nossa história se inicia quando Pedrinho sonha numa noite de luar... (R – menino).

3) Formalidade do texto

O fator em questão Gênero Teatral, trata a ocorrência das variantes PARA e PRA dentro do gênero teatral, em uma tentativa de adequação da fala das personagens em linguagem mais e menos formais, em circunstâncias de tempo diferente, e tem por hipótese que o uso de PARA está relacionado com a reescrita mais formal, enquanto o uso de PRA está relacionado com a reescrita menos formal, pois é uma forma da oralidade.

Nesse sentido as ocorrências encontram-se em dois tipos de texto: mais formal e menos formal. A seguir, apresentamos exemplos com o texto reescrito pelos informantes na íntegra:

— Texto informal

12. Dona Benta: Bom dia (ou Boa tarde). Adoro contar histórias **para** crianças.

Hoje vim aqui **para** contar mais uma história legal a vocês. É a história de um tesouro escondido. Um tesouro superimportante. Todos que tem alguns problemas e



tocassem naquele tesouro, os problemas sumiam. A nossa história começa quando Pedrinho sonha numa noite de luar.

Pedrinho: (Deitado em sua caminha, luar no fundo, a boneca Emília entra.)

Emília: Pedrinho, acorda. Tens uma grande missão **para** fazer.

Pedrinho: O quê? (acordando) Quem está falando?

Emília: É eu, a boneca Emília. Não me conhece mais não? Sou a boneca da Narizinho.

Pedrinho: Boneca Emília? Mas bonecas não falam. Deve é ser um sonho. Vou voltar a dormi. (deita)

Emília: Bah, vou ter que beliscar o seu bumbum?

Pedrinho: Acho bom, **pra** mim ter certeza que não é um sonho.

Emília: (Se aproxima e belisca o bumbum dele) Pedrinho: Aí, doeu sabia.

Emília: Ué, você não pediu?

Pedrinho: Pedi, mas não precisava exagerar. Emília: Então, está pronto?

Pedrinho: Pronto **pra** quê?

Emília: Pronto **para** achar um grande tesouro. Pedrinho: Tesouro? Que tesouro?

Emília: O que você vai procurar.

Pedrinho: Mas eu preciso ir mesmo? Por que eu? Emília: Porque você foi escolhido.

Pedrinho: Esta história não está me cheirando bem. Mas se é **para** o bem de todos, diga aos seus superiores que vou. (B – menina)

— Texto formal

13. Dona Benta: Bom dia (ou boa tarde). Gosto muito de contar histórias para as crianças. Hoje estou aqui para contar mais uma história muito interessante a vocês. É a



história de um tesouro escondido. Um tesouro muito valioso. Todos que tinham alguns problemas e tocassem naquele tesouro, os problemas desapareciam. A nossa história começa quando Pedrinho sonha numa noite de luar.

Pedrinho: (Deitado em sua cama, luar ao fundo, e a boneca Emilia entra).

Emília: Pedrinho, acorde. Você tem uma grande missão para realizar. Pedrinho: O quê? (Acordando) Quem está falando?

Emília: Eu, boneca Emília. Não me conhece não? Sou a bona de Narizinho.

Pedrinho: Boneca Emilia? Mas bonecas não falam. Talvez isso seja um sonho. Vou voltar a dormir. (Deite-se).

Emília: Será que terei que beliscar seu bumbum?

Pedrinho: Gostaria, para eu ter certeza que não é um sonho. Emília: (Se aproxima e belisca o bumbum de Pedrinho). Pedrinho: Ai, doeu sabia!

Emília: Mas você não pediu?

Pedrinho: Pedi, mas não precisava ser exagerado. Emília: Então, você está preparado?

Pedrinho: Preparado para o que?

Emília: Preparado para encontrar um grande tesouro. Pedrinho: Tesouro? Mas qual tesouro?

Emília: O tesouro que você vai procurar.

Pedrinho: Mas realmente é necessário que eu participe? Por que eu? Emília: Por que você, Pedrinho, foi escolhido.

Pedrinho: Essa história não me parece boa. Mas que seja para o bem de todos digo que eu, Pedrinho irei. (E – menino)

Como vimos, esses foram os fatores linguísticos internos que foram considerados na realização da presente pesquisa sociolinguística e, além deles, será considerado também um grupo de fatores extralinguístico, sexo, cujos fatores são *feminino* e *masculino*, de acordo com os alunos pesquisados.



Os estudos como os de Labov (1966), Scherre (1985) e Callou (1987), entre outros, provaram a importância desse grupo de fatores, mostrando que as mulheres tendem mais ao uso da forma padrão, tem-se por hipótese a mesma perspectiva de resultado.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao todo, foram coletados cento e noventa e seis dados (196) referentes as cinco atividades de produção e reescrita textuais, realizadas pelos alunos. Do total de dados coletados, cento e trinta e cinco (135) favoreceram a ocorrência da variável PARA, em um total de 61%, e sessenta e um (61), favoreceram a ocorrência da variável PRA, em um total de 39%. Observe-se a tabela 1, abaixo, com o total de ocorrências da pesquisa:

Variantes	Números de dados	Porcentagem
PARA	135	61 %
PRA	61	39 %
Total	196	100%

Tabela 1: Descrição das variantes PARA e PRA na escrita

No final da análise realizada na pesquisa deste artigo, constatou-se que o uso da variante PARA foi predominante na escrita textual dos alunos. É possível afirmar, através dos resultados obtidos, que a modalidade padrão (ou seja, a aplicação da variante PARA) é a forma preferida quando se trata de produção textual.

Pode-se pensar que, uma vez que o *corpus* é oriundo de uma aplicação escolar, os alunos estejam sobre maior influência da modalidade padrão, ou seja, existe um contexto que valoriza o emprego de tal modalidade em detrimento da outra, no caso, a modalidade coloquial, aqui representada pela variante PRA.

É interessante comparar os resultados obtidos em nossa pesquisa com os resultados obtidos por Silva (2010), tabela 2 abaixo, nos quais o percentual do número de ocorrências da variante PARA foi insignificante, e a variante PRA, predominou.



Variantes	Números de dados	Porcentagem
PARA	35	1 %
PRA	1852	99 %
Total	1887	100%

Tabela 2: Descrição das variantes PARA e PRA na fala (SILVA, 2010)

É necessário salientar que Silva incluiu em sua pesquisa uma outra variante também utilizada no falar araguatense, a variante PA. Em uma análise realizada com as três modalidades, a variante PRA esteve razoavelmente favorecida em relação à variante PA, porém, ambas dominaram os resultados em detrimento da modalidade padrão PARA, que não obteve peso relativo na pesquisa realizada na oralidade.

Na comparação entre as duas pesquisas, salientamos a predominância de PRA na modalidade falada (99%), caso que sofre certa inversão na modalidade escrita, na qual a predominância é da variante PARA (61%). No entanto, é importante ressaltar que mesmo na modalidade escrita a variante PRA (39%) encontra-se em avanço, especialmente se levarmos em consideração que o *corpus* é composto de atividades de escrita no ambiente escolar, no qual sabe-se que uma linguagem culta é requisitada. A presença da variante PRA em outros textos, particularmente os que surgem da *internet*, é bem mais parecida com os resultados de Silva (2010).

Para Marcuschi (2005, p. 17) a fala é tida como manifestação da prática oral, ela é adquirida naturalmente em contextos informais, nas relações sociais da vida dos seres humanos. Por outro lado, a escrita, que é a manifestação formal do letramento, é adquirida em contextos formais, ou seja, na escola, e é a partir disso que se estabelece seu caráter mais prestigioso e sua visão de bem cultural desejável.

Assim, fala e escrita são usadas para designar atividade e formas comunicativas, tratando-se de processos e eventos, o fato é que ambas se fundem de modo contínuo e não dicotômico. O que acontece, é que a escrita não representa a fala, ocorre que nós podemos estabelecer relação e comparação entre ambas, mas nunca em teor de superioridade ou inferioridade. As diferenças entre fala e escrita são graduais e contínuas e a passagem da fala para a escrita ocorre de uma ordem para outra ordem, não havendo caos algum na fala, tão pouco, ordem somente na escrita.



Embora nossos dados mostrem que na escrita há predominância da forma PARA, se levarmos em conta os percentuais de Silva (2010) e o ambiente formal em que nossos informantes escreveram, podemos sugerir a indicação de mudanças entre as formas PARA e PRA. No entanto, para que essa seja de fato uma afirmativa, mais estudos com *corpus* de escrita devem ser realizados.

Passamos, a seguir, a tratar da influência dos grupos de fatores propostos nessa pesquisa para as variantes PARA e PRA.

GRUPOS DE FATORES RELEVANTES

Sexo

Investigando esta variável social em relação à ocorrência de PARA nas produções e reescritas dos alunos, as meninas tenderam mais ao uso dessa forma padrão, assim como tínhamos por hipótese. A pesquisa em questão, verificou que o fator sexo foi significativo em relação à forma padrão. Observe-se a tabela 3, abaixo, com o total de ocorrências da pesquisa:

Sexo	Frequência Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Feminino	77/95	81%	.66
Masculino	58/101	57%	.34

Tabela 3: Atuação do sexo no uso de PARA

O que vimos neste trabalho, foi um peso relativo de .66 do uso da forma padrão PARA na escrita das meninas, em detrimento de um peso relativo de .34 do uso da mesma forma padrão na escrita textual dos meninos, o que sinaliza a preferência das meninas pela forma aceita socialmente, ou seja, a variante padrão PARA.

Assim, como os estudos realizados anteriormente, como os de Labov (1966), Scherre (1985); Callou (1987); Silva & Paiva (1998) e Scherre & Yacovenco (2011),



entre outros, já nos apontavam, as mulheres tendem a usar mais a variante PARA do que os homens, o que comprova que em nossa sociedade atual, ainda é remetido às mulheres o modelo de exemplo, de educação, de bons modos, enfim, de preservação de costumes e bons comportamentos.

Os meninos costumam mais a perceber as relações de formalidade da escrita, porque vivem de maneira menos contida do que as meninas, são menos exigidos em questão de comportamento, refletindo em sua linguagem uma maior flexibilidade para a variação.

GÊNERO TEXTUAL

A pesquisa mostrou que as formas variantes são sensíveis ao gênero textual. Observe-se a tabela 4, que apresenta os resultados desse grupo de fatores para a pesquisa:

Gênero Textual	Frequência Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Autobiografia	12/13	92%	.89
Relato	11/12	91%	.84
E-mail	32/44	72%	.60
Crônica	24/36	66%	.47
Teatro	56/91	61%	.33

Tabela 4: Atuação do Gênero Textual no uso de PARA

Os resultados mostraram que o uso de PARA está mais envolvido com os gêneros em que foi solicitado que os alunos produzissem o texto: Autobiografia (.89) e Relato (.84). Entende-se que, por se tratar de uma produção textual feita na escola e para ser entregue à professora, os alunos empenharam-se mais em escrever a forma padrão, ao contrário do que ocorreu nos gêneros em que os alunos deveriam adequar a escrita, nos quais os alunos mostraram-se mais flexíveis à variação.



O uso de PRA, por outro lado, mostrou-se mais frequente nos gêneros em que tínhamos uma linguagem da internet como foco, por exemplo: E-mail, que apresentou peso relativo de .60, e Crônica da Internet, que apresentou peso relativo de .47.

O gênero teatral (.33), oriundo de uma atuação oral, influenciou também a escrita dos alunos para o uso da variante menos formal, ou seja, a variante PRA. Ainda sobre esse gênero, apresentamos uma subdivisão, já que a atividade proposta na sala de aula era a reescrita para um texto mais formal e outro texto menos formal.

GÊNERO TEATRAL

Em relação às reescritas do gênero teatral, como tínhamos por hipótese, a pesquisa nos mostrou que o uso de PARA está relacionado com a reescrita mais formal dos alunos, enquanto o uso de PRA está relacionado com a reescrita menos formal. Observe-se a tabela 5, abaixo, com o total de ocorrências para o grupo de fatores em questão

Teatro/Reescrita	Frequência Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Mais formal	32/40	80%	.69
Menos formal	18/38	47%	.30

Tabela 5: Atuação da formalidade na reescrita no uso de PARA

Os alunos adequaram seus textos conforme o que lhes foi pedido que fizessem, usaram mais a variante padrão PARA quando deveriam adequar a reescrita para uma linguagem mais formal (.69), e usaram a variante menos formal PRA, quando o exercício pedia que adequassem suas reescritas para uma reescrita menos formal (.30).

POSIÇÃO DA VARIÁVEL NO TEXTO



Investigando a escrita dos alunos, dividiu-se os textos em três partes, cabendo a divisão em números de linhas. Nossa hipótese é de que os alunos usariam mais PRA no início do texto, devido a tomada gradual de consciência de estar escrevendo um texto para um ambiente formal (escola), e que, ao longo do texto, o aluno iria ajustando a consciência da sua escrita, permitindo a presença de PARA. Observe-se a tabela 3, abaixo, com o total de ocorrências da pesquisa:

Posição da variável no texto	Frequência Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Intermediária	40/53	75%	.56
Inicial	51/79	64%	.48
Final	44/64	68%	.46

Tabela 6: Atuação da posição da variável no texto no uso de PARA

Os alunos iniciaram suas escritas utilizando a variante menos padrão PRA, como havíamos pensado, no meio de suas produções, os alunos passam a usar mais variante padrão PARA, porém, no final dos textos, os alunos voltam a escrever usando a modalidade menos formal de escrita, ou seja, a variante PRA.

Segundo a nossa pesquisa, a modalidade padrão PARA teve um peso relativo de .48 no início do texto, indo para um peso relativo de .56 no meio e .46 no final da escrita dos alunos, o que revela que os mesmos voltam a modalidade menos formal no final das produções, como se estivessem mais próximos de voltar à modalidade que mais usam, ou seja, o PRA, o qual reflete a oralidade.

Uma explicação para esse fenômeno é um balanço entre a consciência da escrita formal e o estado de espírito de terminar logo a atividade. Ao iniciarem o texto, os alunos movimentam-se em direção de compreender a importância da linguagem padrão no texto escrito, o que vai aumentando ao longo da produção, mas ao chegar ao final da escrita, os alunos encontram-se cansados de escrever, e acabam por deixar, ou não lembram de adequar suas escritas à modalidade padrão.



Nossos resultados mostram que há variação na escrita formal dos alunos no que tange as variantes PARA e PRA. De modo geral, observa-se que a variante tradicional ainda apresenta um bom índice de ocorrências, embora seja perceptível a presença da variante inovadora nos textos escolares da amostra, especialmente naqueles que remetem à oralidade e/ou a linguagem da internet.

Focalizando os grupos de fatores, os traços de gênero textual – autobiografia, reescrita mais formal, posição intermediária da variável no texto e sexo feminino tendem a favorecer a variante tradicional PARA. Por outro lado, os traços gênero textual – teatro, reescrita menos formal, posição final da variável no texto e sexo masculino favorecem o aparecimento da variante inovadora PRA.

A presença da variante inovadora nos textos escolares sugere mudanças, especialmente se unirmos a esses resultados, os resultados encontrados em pesquisa da modalidade falada e o uso da variante PRA em textos menos formais, como os gêneros da internet.

E COM FICA O ENSINO?

A partir da pesquisa realizada, pode-se sugerir ao professor o trabalho com os diversos gêneros textuais para promover a consciência da variação, pois a variedade de textos possibilita ao aluno enxergar as diferentes modalidades de escrita (e oralidade). O professor que trabalha através dos gêneros textuais, fornece ao aluno uma visão ampla das diferentes possibilidades de construções textuais. Bortoni-Ricardo (2006) nos diz que:

É nossa tarefa na escola ajudar os alunos a refletir sobre sua língua materna. Essa reflexão torna mais fácil para eles desenvolver sua competência e ampliar o número e a natureza das tarefas comunicativas que já são capazes de realizar, primeiramente na língua oral e, depois, também, por meio da língua escrita. A reflexão sobre a língua que usam torna-se especialmente crucial quando nossos alunos começam a conviver com a modalidade escrita da língua. (BORTONI-RICARDO. 2006, p: 268).

A adequação verbal, oriunda dos estudos sociolinguísticos, é uma das maneiras de minimizar as diferenças entre os dialetos, pois não trata por erro o que não é padrão,



possibilitando que o aluno perceba o que é adequado ou não, em cada gênero textual, e, em se tratando da escrita, cabe ao professor mostrar ao aluno as convenções ortográficas, afim de que o mesmo adquira sua competência diante da ortografia das palavras.

Trabalhar nas escolas por meio dessa visão é uma maneira de fazer com que o aluno adquira sua competência comunicativa, através da criação e adequação de textos, perante os diversos e mais variados gêneros textuais, o que faz com que o aluno produza seus textos, adequando-os à norma ou não. Dessa maneira, se o gênero possibilitar variação, as diferentes escritas podem aparecer em sua produção.

É necessário, porém, que o aluno perceba que escrita e oralidade são maneiras diferentes de produções, cabendo à escrita, sempre uma formalidade maior do que à oralidade. Dessa maneira, cabe ao professor conduzir o seu trabalho afim de que seus alunos consigam a percepção de que estamos produzindo textos o tempo todo, e que devemos nos adequar diante de fatores internos e externos dessas produções.

No caso específico de nosso objeto de estudo, as variantes PARA e PRA, é importante salientar para o aluno que a variação existe, especialmente na oralidade. Diante da escrita, igualmente importante é salientar que a variante PRA é muito utilizada. Essa discussão vai ao encontro da presença da variante inovadora em livros infantis e juvenis, os quais o aluno entra em contato durante sua vida escolar e de leitor.

Uma pesquisa rápida em três autores consagrados da literatura infanto-juvenil, apresenta os contextos em que podemos reconhecer as variantes estudadas. Buscamos as variantes nos autores Eva Furnari, Sérgio Klein e Luís Dill.

A primeira autora, Eva Furnari, tem extensa publicação para crianças, com textos que vão desde narrativas curtas até trava-línguas. Numa das coleções mais famosas da escritora, *A bruxa Zelda*, encontramos a ocorrência abaixo:



Zelda se deitou novamente no sofá.
— Azdolf, liga pra... roooooark...
— Pra quem?
— Pra minha irmã... fala pra ela vir...
O urubu correu para discar o número de dona Zilda no bruxa-fone antes que a Zelda começasse a vomitar.

Ilustração 1: O uso de PARA e PRA nos textos de Eva Furnari. FONTE: FURNARI, 2014. p. 23.

Como se pode observar no exemplo acima, a escritora não hesita em usar a variante PRA quando está reproduzindo o diálogo entre a bruxa Zelda e seu ajudante Azdolf. No entanto, ao dar voz ao narrador, a autora utiliza a variante tradicional PARA: “O urubu correu para discar (...)” (FURNARI, 2014, p. 23, grifo nosso).

Os outros dois autores dedicam sua produção aos jovens. Sérgio Klein é famoso por sua série Poderosa. O exemplo que apresentamos é do livro Tempo sem tampa, cujo personagem principal é Lucas, que ao saber que seu professor tinha inventado uma máquina do tempo, envolve-se em aventuras.

O pai de Lucas não sabia qual versão era a verdadeira, mas nunca perdeu a esperança de ver São Jorge outra vez em campo. Com a testa pingando de suor, Antônio disse que ia tomar uma ducha e saiu da sala se abanando com os ingressos. Mas, antes, virou-se para a mulher e pediu um favor:
— Joguei a minha camisa da seleção no cesto de roupa suja. Será que dá pra você lavar, meu bem? Quero ir ao estádio em traje de gala.

Ilustração 2: O uso de PARA e PRA nos textos de Sérgio Klein. FONTE: KLEIN, 2006. p. 43.

Da mesma forma que Eva Furnari, Sérgio Klein reserva o espaço da fala direta para a variante PRA e, ao tratar da voz narrativa, prefere a variante padrão: “Mas, antes, virou-se para a mulher e pediu um favor” (KLEIN, 2006, p. 43, grifo nosso).

Para finalizar, retiramos um trecho do romance juvenil A noite das esmeraldas, do escritor Luís Dill. O autor gaúcho é reconhecido por sua obra voltada para os jovens, que envolve aventuras ambientadas no sul do país. O romance em questão faz parte da



série Quilate, que o autor escreveu para a editora Artes e Ofícios. São romances juvenis que tratam de uma pedra preciosa no enredo.

Meu vô diria: *Um passo de cada vez, José, pra não tropeçar.* Muito bem. Certo. Certíssimo. Primeiro resolvi fazer xixi. Podia me deixar mais relaxado. Ao invés dos sanitários de parede (aqueles orelhões de cabeça para baixo) optei pelo bom e velho vaso tradicional.

Ilustração 3: O uso de PARA e PRA nos textos de Luís Dill. FONTE: DILL, 2010. p. 16.

Nesse trecho, o narrador reporta a fala do avô, utilizando a variante inovadora, “Um passo de cada vez, José, pra não tropeçar” (DILL, 2010. p. 16, grifo nosso) e no mesmo parágrafo, ao voltar a narrar, utiliza a forma padrão: “(...) aqueles orelhões de cabeça para baixo (...)” (DILL, 2010. p. 16, grifo nosso).

Como os exemplos literários mostram, a variante PRA é aceita no gênero literário, quando reporta uma fala. Portanto, é preciso que o professor esteja atento ao tratar desse fato linguístico, oportunizando aos alunos reconhecer e produzir as variantes PARA e PRA de acordo com o contexto de escrita/fala.

Estudos como o que fizemos nesse trabalho, e como os de SILVA (2010), reconhecem que a variante PRA é uma realidade no português brasileiro. No âmbito escolar, essa realidade não pode ser ocultada.

Atividades que envolvem a organização de textos escritos e falados, permitem a ampliação da percepção do aluno em relação a realização, construção e formulação dos diversos textos, além de possibilitar ao professor, a percepção no que se refere a organização textual e as habilidades que o aluno já domina, ou que precisa aprender para a elaboração adequada do seu texto.

Como afirma FAVERO (2012, p. 17), “a realização dos diferentes tipos de exercício possibilita a observação e a melhor compreensão do funcionamento da língua tanto na modalidade falada quanto na escrita”. Essa é a tarefa que o professor de língua materna precisa enfrentar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão trouxe como objeto de estudo a preposição PARA e a sua variante PRA, em uma análise do uso de ambas as formas, na escrita de alunos de três turmas de Ensino Médio, de uma escola pública estadual, situada na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa buscou averiguar a ocorrência da “variação” entre PARA e PRA, observando a influência de fatores linguísticos e extra-linguístico, em atividades escolares de produção e reescrita textuais dos alunos, diante de cinco gêneros textuais diferentes.

A pesquisa tratou de uma análise mais detalhada das variantes PARA e PRA na escrita dos alunos, além de descrever os resultados e, também, por se tratar de uma pesquisa de ensino escolar, trouxe uma possível sugestão de trabalho em sala de aula para os professores, em uma tentativa de amenizar os problemas de inadequação, além de uma compreensão maior (de professores e alunos) diante das mudanças na língua, o que tradicional e o que é inovador.

Um trabalho de análise escrita torna-se necessário porque a maioria das gramáticas normativas não apresentam as formas não padrão do PARA, ignorando a sua variante PRA, salientamos, no entanto, o trabalho de Luft (1987) e Bechara (2004) que tratam dessa variante como alternativa para a variante PARA. Além disso, há uma escassez de material a respeito da preposição PARA e de sua variante PRA na escrita. A partir das produções escolares, foi despertada a vontade de analisar o porquê dos alunos não saberem quando usar a variável PARA ou sua variante PRA, já que a mesma está tão presente na oralidade e certos gêneros textuais possibilitam o uso da mesma.

A pesquisa foi realizada à luz da Sociolinguística, onde um dos objetivos da mesma é compreender os fatores determinantes que promovem a variação linguística e também a importância de cada um deles na efetivação do surgimento da variável. A análise quantitativa foi realizada pelo programa GOLDVARB, para a decodificação de cada ocorrência da variável analisada (variável dependente), baseada nos valores atribuídos aos fatores linguísticos e sociais (variáveis independentes).



A pesquisa em questão, além de utilizar em sua metodologia, a visão de alguns especialistas a respeito da preposição PARA e, também, de sua variante PRA, foi realizada com o intuito de observar as ocorrências e descrever os resultados, para assim, servir como base para futuros estudos a respeito da variável PARA e de sua variante PRA na escrita textual, além de servir como base sugestiva na realização de atividades de produção e reescrita textuais na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2010.
- ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militar**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. CALLOU, Dinah. **Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: PROED, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro** / Ataliba T. de Castilho. – 1. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.
- CEGALLA, Domingos Paschoal, 1920-. **Novíssima gramática da língua portuguesa** / Domingos Paschoal Cegalla. – 46. ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DILL, Luís. **A noite das esmeraldas**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.
- FAVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia; AQUINO, Zilda. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FDT, 2003.
- FURNARI, Eva. **A bruxa Zelda e os 80 docinhos**. São Paulo: Moderna, 2014.
- GONÇALVES, Paula. A preposição para no português brasileiro: entre a invariância de funcionamento e a variação semântica. **Linguística**. v. 28, p. 57 -72, dez. 2012. Disponível em: 823.pdf >. Acesso em: 01 de outubro de 2016.
- KLEIN, Sérgio. **Tempo sem tampa**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.
- LABOV, Willian. **The Social Stratification of English in New York City**. Washington,DC: Center for Applied Linguistics, 1966.



LUFT, Celso Pedro, 1921 – **Gramática resumida** : explicação da Nomenclatura Gramatical

Brasileira. / Celso Pedro Luft. – 9ª ed. – Porto Alegre : Globo, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília. **Heterogeneidade linguística e educação. / Por uma pedagogia da variação linguística**. In:_____. A influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português** / Maria Helena de Moura Neves. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4ª Edição, 10ª impressão – São Paulo: Ática, 2006.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática**: teoria e prática. 26.ed. São Paulo: Atual editora, 2001.

SCHERRE, Maria Marta. **Reanálise da concordância nominal em português**. Tese de Doutorado. 2v. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, Maria Marta; YACOVENCO, Lilian. **A variação linguística e o papel dos fatores sociais**: o gênero do falante em foco. Revista da ABRALIN, n. esp., p. 121-146, 2011. 1ª parte. vol. eletrônico.

SILVA, Giselle; PAIVA, Maria da Conceição. Visão de conjunto das variáveis sociais. In: SILVA, Giselle; SCHERRE, Maria Marta. (Orgs.) **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1998.

SILVA, Nahete de Alcantara. **A Preposição para e suas variantes no falar araguanense** / Nahete de Alcantara Silva. - - João Pessoa, 2010.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 1990.



SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade



Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.



SOBRE OS AUTORES

ALFRADIQUE, Luciane Martins: Mestranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Psicóloga, psicanalista participante da Escola de Psicanálise Letra Freudiana. Atuou como pesquisadora do Nipiac. Experiência clínica com ênfase em psicanálise no tratamento e prevenção de patologias infanto-juvenil, atuando nos seguintes temas: psicopatologia da infância, medicalização, angústia e subjetividade. Pós-Graduação lato-Sensu em teoria psicanalítica, Universidade Santa –Úrsula (USU) e em Psicoterapia analítica de Grupo -Hospital Universitário Pedro Ernesto. Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira.

ALMEIDA, Wéster Francisco De: Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Especialista em Matemática Educacional pela Faculdade Luso Capixaba e Especialista em Metodologia em Ensino de Física pela Faculdade São Francisco. Graduação em Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza e Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus Cascavel 2014). Possui Licenciando em Pedagogia pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – (FAVENI). Atualmente é professor de matemática e física da Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite. Tem experiência na área de Divulgação Científica, com ênfase em Técnico Em Agropecuária, atuando principalmente nos temas: Educação do Campo e Ensino da Matemática.

ALVES, Clarice Vaz Peres: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Licenciada em Letras - Português / Inglês e respectivas Literaturas - pela Universidade Católica de Pelotas. Especialista em Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas pela Universidade Anhanguera – Uniderp. Mestre em Letras - área de concentração: Linguística Aplicada - pela Universidade Católica de Pelotas. Membro do grupo de pesquisa Educação e Psicologia Histórico-Cultural. Experiência nas áreas de Letras, Educação e Educação a Distância. Atualmente, professora dos cursos de Direito e de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Pelotas (FPE). Áreas de interesse: ensino da língua portuguesa, produção de textos, escrita acadêmica, formação de professores e ensino híbrido.

ANDRADE, Maria Vilma Silva Santos: Especialista em Educação Infantil e Libras pelo Instituto IESP. Graduada em Pedagógica pela UVA. Possui Magistério pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atualmente é professora no Município de Guamaré/RN.

ANTUNES, Ciro Carlos: Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na área de pesquisa, tem ênfase de estudos na área da História e descrição da Língua Portuguesa - Leitura, escrita e ensino. Foi



professor do Ensino Fundamental, Coordenador Pedagógico I e II. Atuou-se como Diretor de Unidade Escolar. Ministrou minicursos e capacitações para diretores, supervisores e professores no âmbito da Secretária Municipal de Educação de São João da Ponte, e, Almenara. Tem-se como linha de pesquisa: História e Descrição da Língua Portuguesa, considerando a relação sistema e uso. Tem produção bibliográfica nas áreas de Literatura, Ensaio e Filologia. Atualmente, é professor de educação superior e coordenador de Campus da Universidade Estadual de Montes Claros.

ANTUNES, Márcia Teixeira: Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Possui graduação em Direito pela Universidade Católica de Pelotas (1995). Atualmente é professora e coordenadora do curso de Direito da Faculdade Anhanguera de Pelotas. Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisa Inventar: arte e construção do conhecimento jurídico (Faculdade de Direito/UFPEL) e do grupo de estudos de Acesso à Justiça (curso de Direito/Faculdade Anhanguera de Pelotas).

AQUINO, Daliene Patrícia Ribeiro De: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista em Psicopedagogia institucional clínica e hospitalar pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Alfabetização e Letramento, Especialista em Educação Especial e Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Professora da Educação Básica do Município de Guamaré/RN.

BEZERRA, Iraci: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP (2019). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima - UERR (2008). Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pelo Centro Universitário UNINTER (2009) e Gestão Escolar pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte - FACETEN (2011). Atualmente é professor do quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação e Desporto - SEED/RR. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial.

BITTENCOURT JÚNIOR, Valdir: Doutorando em Direito e Ciências Sociais (Derecho y Ciencias Sociales) na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Córdoba - Argentina. Mestrando em Educação - UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville. Especialista em Direito do Trabalho e Previdência Social no Centro Universitário Católica de Santa Catarina. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Universidade Anhanguera-Uniderp em parceria com a rede de ensino LFG. Especialista em Processo Civil pela Universidade de Caxias do Sul - UCS e graduado em Direito pela Universidade de Caxias do Sul - UCS. Atuando profissionalmente como advogado do Escritório Bittencourt Advocacia nas cidades de Joinville/SC e Caxias do Sul/RS. Membro da Revista Eletrônica OAB Joinville -



Conselho de Apoio e Apoio da Revista. Membro da ACAT - Associação Catarinense dos Advogados Trabalhista. Docente na Faculdade do Litoral Paranaense - ISEPE Guaratuba.

BORFE, Leticia: Graduada em Educação Física Licenciatura e em Educação Física Bacharelado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Doutoranda do Programa de Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Atualmente é professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul.

BRÁS, Regina Maria: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica dos municípios de Macau/RN e Guamaré/RN.

BRITO, Maria De Fatima Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACEI. Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Alfabetização Anos Iniciais pela FAVENI. Licenciada em Pedagogia pela instituição Faculdade entre Rios do Piauí – FAERPI. Atualmente trabalha no Hospital Manoel Lucas de Miranda na cidade Guamaré.

BRITO, Maria José Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Institucional E Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização Dom Alberto. Atualmente leciona no Município de Galinhos/RN na área Educação Infantil.

CAMARGO, Luana Cristina Dos Santos: Mestre em Educação - Universidade UNINTER - Três Fronteiras-PY. Especialista em Educação – UERR e Gestão Escolar – Universidade Federal de Roraima – UFRR. Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Roraima – UERR.

CARDOSO, Diego Lisboa: Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Pará e Pós-doutorado no Instituto Real de Tecnologia da Suécia (KTH). Possui graduação em Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade da Amazônia, mestrado. Foi diretor de tecnologia na Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Par/a (2008-2009). Foi Pró-Reitor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Atua como professor associado na Universidade Federal do Pará na Faculdade de Engenharia da Computação e Telecomunicações e o programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE). Tem experiência na área de Ciência da Computação e da Engenharia da Computação,



com ênfase em Avaliação de Desempenho, atuando principalmente nos seguintes temas: TV Digital, Tecnologias de acesso, Modelos de desempenho markovianos e de simulação, técnicas de inteligência computacional aplicadas e de otimização.

CARDOSO, Jorge Amaro De Sarges: Doutorando em Computação Aplicada pelo PPGEE/UFGA. Membro do Laboratório de Pesquisa em Redes de Alto Desempenho (LPRAD). Possui Bacharelado em Sistemas de Informação pelo CESUPA (Centro Universitário do Pará), Pós-Graduação (Lato Sensu) em Redes de Computadores pela UFGA (Universidade Federal do Pará) e Mestrado em Computação Aplicada pelo PPGEE (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica) da UFGA. Atuou como Professor Substituto na Faculdade da Computação (FACOMP) da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. Tem experiência na área de Sistemas de Informação, com ênfase em Redes de Computadores, atua principalmente na área de Redes Móveis (MANET, VANET), Redes Heterogêneas, Femtocell, Avaliação de Desempenho, Simulação e Green Network. Atualmente trabalha como coordenador no DTIC - Divisão de Tecnologia Informação e Comunicação do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará.

CARVALHO, Valdilene Tavares: Mestre em Ciência da Educação Pela Universidad Politécnica e Artística do Paraguay – UPAP. Professora Efetiva – SEED/RR. Graduada em Licenciatura de Matemática - UFRR. Pós-Graduação: Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática– FACINTER/IBPEX.

CONRADI, Noeli Da Silva Souza: Mestranda em Educação - Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Linha de pesquisa -Trabalho e Formação Docente. Licenciada em Pedagogia pela UNIVILLE. Atuação professora da Rede Estadual de Santa Catarina, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - área de Educação, com ênfase em Educação Especial. Link lattes - <http://lattes.cnpq.br/8762414355036949>

COSTA, Arinade Silva: Graduanda do curso de Licenciatura plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Antônio Geovane Alves de Sousa-Piripiri-PI. Realiza pesquisa e estudo na área de literatura fantástica. Participou como autora apresentando o artigo “um olhar sobre a violência contra a mulher presente no conto maria, de Conceição Evaristo”. No evento científico I Jornada de Estudos Linguísticos e Literários (I JELL) realizado em 2019, no campus de Piripiri-Pi (UESPI). Participou como autora apresentando o artigo/em banner: “uso das histórias em quadrinhos na educação de jovens e adultos (EJA): desenvolvendo a leitura e a escrita”, no Congresso Nordestino de Educação (CONeD 2020) em Parnaíba-PI.

CRUZ, Carlos Renilton Freitas: Doutor e Pós-doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho – Portugal; Mestre em Serviço Social – UFGA; Graduado em Pedagogia – UFGA; Professor adjunto da Universidade Federal do Pará -



UFPA; Membro do Fórum Paraense de Educação do Campo e Integra a Coordenação do Fórum Nacional da Educação do Campo.

CRUZ, Gerciene Nunes: Mestre em Ciências da Educação pela UPAP Universidade Politécnica e Artística do Paraguai (2018). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima (1996). Especialista em Pedagogia Escolar pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão - IBPEX (2007). Atualmente é professora da Secretaria Municipal de Educação - SMEC/PMBV (1999) e professora de Língua Portuguesa da Secretaria Estadual de Educação de Roraima - SEED/RR (2002). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, Educação de Jovens e Adultos - EJA e Ensino Médio.

CUNHA, Katiucy Damasceno Marques Da: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima – UFRR.

CUNHA, Nilma Maria da: Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Superior do Brasil. Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Maciço De Baturité. Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia De Ensino pela FAVENI. Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Superior do Brasil. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

DANTAS, Janaina Tattiana Guimarães: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Possui graduação em Química pela Universidade Federal de Roraima (2003). Atualmente é professora da escola Estadual Severino Gonçalo Cavalcante. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química.

DARIZ, Marion Rodrigues: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo integrante juntamente com sua coorientadora, Fabiane Villela Marroni, do Centro de Pesquisas Sociossemióticas (grupo de pesquisa) da PUC-SP. Licenciada em Letras - habilitação Português, Inglês e Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade Católica de Pelotas (1994). É Especialista em Educação Brasileira pela Fundação Universidade do Rio Grande(FURG) e Especialista em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Atualmente, além de atuar como professora de Português e Literatura do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assumpção, em Pelotas, exerce o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Atua na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e tecnologias. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). É



integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Psicologia Histórico-Cultural (FaE/PPGE/UFPel), no qual são desenvolvidos estudos relativos às seguintes temáticas: ensino-aprendizagem, fracasso e sucesso escolar, cultura escolar, trabalho colaborativo em educação e linguagem e cognição.

DIONISIO, Divina De Moura: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão - IBPEX . Graduada em Letras com habilitação em Literatura pela Universidade Federal de Roraima.

ELESBÃO, Heloisa: Graduada em Educação Física Licenciatura e em Educação Física Bacharelado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Especialista em Educação Física Escolar e Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Participa do Grupo Pátio de Estudos Qualitativos sobre Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Educação Física (UFSM).

FAGUNDES, Narjara De Lima: cursando Mestrado em Ciência da Educação na Universidad Politécnica y Artística del Paraguay – UPAP. Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva – Faculdade Cathedral. Graduação em Administração de Empresas com Habilitação em Sistemas de Informação – Faculdade Cathedral e Pedagogia – Faculdade de Ciência e Tecnologia do Norte do Brasil – FACETEN.

FAUSTINO, Weverson Waldones: Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais; Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva; Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar; Especialista em Alfabetização e Letramento, todos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lecionou como Professor da Educação Infantil no município Guamaré/RN. Atualmente é Professor dos anos iniciais da Rede Estadual no município de Ipanguaçu/RN.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unopar. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor



Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN.

FERREIRA, Jessica Fernanda Wessler: Mestranda em Educação pela Unioeste/Cascavel. Assistente Social na UTFPR entre 2015 - 2017. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Toledo. Especialista em Política de Assistência Social: SUAS pela UNINTER. Assistente Social no IFPR/ Campus Cascavel, desde maio de 2017.

FERREIRA, Michel Franco: Mestrando pelo Instituto de Pós-Graduação Hans Kelsen em Ciências da Educação. Graduado em Pedagogia (2009) pela Faculdade Padrão; pós-graduado em Docência do Ensino Superior (2011) pela FABEC e em Educação Inclusiva (2010) pela Faculdade Phênix.

FIRMINO, Jucineide Gomes: Mestre em Ciências da Educação pela UPAP – Universidade Politécnica e Artística do Paraguai. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte – FACETEN. Graduação Normal Superior pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil.

FONSECA, Silvinha De Melo: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia de Ensino pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica dos municípios de Macau/RN e Guamaré/RN.

FRANCO, Andressa Coelho: Mestranda do Curso de Letras com Ênfase nos Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Graduada em Letras-Português (2011), Letras-Francês (2016), Especialista em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (2018). Nomeada da Seduc para o cargo de professora do Estado do Rio Grande do Sul (2012). Atua na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Mascarenhas de Moraes situada no Município de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do



Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora do curso de Pós-Graduação e Graduação pela Rede Privada. Atuou como professora orientadora de TCC da turma de Pós-Graduação da Rede Privada, Macau/RN. Atua como professora Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

GALLERT, Claudia: Mestre em Educação pela Unioeste/Cascavel. Foi professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de educação de Foz do Iguaçu de 2002 a 2012. Graduada em Pedagogia pela Unioeste/Foz do Iguaçu. Especialista em Métodos de Ensino pela UTFPR/Medianeira. Pedagoga na rede estadual de educação do Paraná de 2012 a 2014. Pedagoga no IFPR desde 2014, atualmente em exercício no Campus Cascavel.

GOFF, Maria Gabriely: Acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. Bolsista de graduação da Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP-PR) para assistência pedagógica junto ao Programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão. Participa do projeto de pesquisa Penas alternativas: a contribuição do Patronato Municipal de Francisco Beltrão- PR na sua execução.

GRAUPE, Mareli Eliane: Pós-doutora pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC (2011) e Pós-doutora pelo Programa de Antropologia Social, UFSC (2012). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC/SC). Coordena o grupo de pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC). Licenciada em Pedagogia (2001) e Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ (2004). Doutora em Educação e Cultura pela Universidade de Osnabrueck, Alemanha (2010), revalidação UFSM (2010).

GUEDES, Gabrieli: Graduada em Educação Física Licenciatura e Graduanda em Educação Física Bacharelado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Especializanda em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Dom Alberto.

INÁCIO, José Antonio: graduado em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico (Supervisão, Orientação, Inspeção e Administração) pela Faculdade Futura. Atualmente é Técnico em Educação da Secretaria Estadual de Minas Gerais.



LEITÃO, Maria Meides Da Silva Lucena: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Especialista em Supervisão Escolar – Universidade Salgado Filho – UNIVERSO/RJ. Graduada em Química pela Universidade Federal de Roraima – UFRR.

LEMES, Maurício Dias Paes: Professor Efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Goiás. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009) e em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007). Bacharel em Administração pela Albert Einstein BSB (2013). Pós-Graduação Literatura e em Educação Especial. Mestrado em Ciência da Educação – UPAP/PY.

LENTE, Silvana Mara: Mestre em Ciência da Educação (UEP), Especialista em Uso dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente (UFV), Graduada em Pedagogia (UNEMAT), Técnica do ensino superior da Universidade do Estado de Mato Grosso, no Campus Universitário "Francisco Ferreira Mendes"- Diamantino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas. E ainda na área da Saúde Pública, onde atuou na gestão da saúde pública municipal.

LEWANDOWSKI, Jacqueline Maria Duarte: Mestre em Educação pela Unioeste/Cascavel. Graduada em Pedagogia pela Unioeste/Cascavel e em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel/UNIVEL. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela UNIVEL. Foi professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de educação de Cascavel de 2003 a 2007 e de 2011 a 2014. Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Integração Latino Americana/UNILA de março a outubro de 2014 e da Universidade Tecnológica Federal/UTFPR - Campus Toledo de outubro de 2014 a julho de 2015. Técnica em Assuntos Educacionais. Atualmente em exercício no Instituto Federal do Paraná, Campus Cascavel desde julho de 2015.

LIRA, Izídia Corrêa: Mestre em Ciências da Educação pela UPAP – Universidade Politécnica e Artística do Paraguai. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima – UERR.

MAYER, Sandra Mara: Graduada em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC), Especialista em Ginástica Escolar e em Metodologia da Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Mestre em Desenvolvimento Regional - Área Sociocultural pela UNISC. Atuou como professora de Educação Física do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação UNISC/EDUCAR-SE. Atualmente é professora titular do Curso de Educação Física e do Curso de Pedagogia da UNISC. Coordena o Projeto Piracema - Natação para Pessoas com Deficiência e o Projeto Ações para o Envelhecimento com Qualidade de Vida. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar,



atuando principalmente nos seguintes temas: bullying, desenvolvimento motor, jogos, brincadeiras, atividades aquáticas e lúdicas.

MEDEIROS, Airneth Carvalho de: Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil e Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil (2003). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima pela UFRR e Licenciada em Educação - Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Professora do Quadro Efetivo da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima - SEED/RR desde janeiro de 1995, onde atua como professora de Língua Espanhola, também trabalha como Tradutora Pública e Intérprete Comercial Oficial - JUCERR desde 2001.

MONTEIRO, Milena Félix Gomes: Especialista em Psicopedagogia e educação infantil, pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI. Especialista em Ludopedagogia na Educação Infantil pela faculdade de educação e tecnologia da região missioneira – FETREMIS. Especialista em LIBRAS pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Atualmente leciona nos Municípios de Guamaré/RN e Macau/RN exercendo a função de Professora de Educação Infantil.

MOREIRA, Patrícia Ferreira: Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC/SC-2019). Participa do grupo de pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC/SC-2019-2020). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS-2001). Especialização em Educação Ambiental pelo Instituto Avançado de Ensino Superior de Barreiras (IAESB - 2004); Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER - 2008) e Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-2013). Atuou na Coordenação do Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, na Secretaria Municipal de Educação (2009-2012). Participou de estudos sobre alfabetização pelo GEEMPA – Grupo de Estudos sobre Metodologia Pesquisa e Ação (2012-2013). Atualmente está como Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil Irma Toffoli (2013–2020) e na Escola Técnica Estadual Bernardina Rodrigues Padilha (2019-2020), no município de Vacaria/RS. Tem experiência em Alfabetização, Educação Infantil, Supervisão Escolar e Educação Especial numa perspectiva Inclusiva.

OLIVEIRA, Aline Tortora De: Doutoranda em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão - PR, área de concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, linha de pesquisa "Educação e



Ensino de Geografia", cursando Pós-Graduação em Gestão Escolar e Ensino de Arte. Mestre em Educação (2018) pela UNIOESTE, bolsista Capes por um ano, linha de pesquisa: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores. Membro do grupo de pesquisa CNPq: Estudos Etno-culturais. Graduada em Pedagogia (2015) e Artes Visuais (2018). Atuou como pedagoga no Patronato Municipal de Francisco Beltrão - bolsista da SETI (2018-2019). Possui vínculo como colaboradora voluntária no curso de Ciências do Envelhecimento Humano - Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI. Tem experiência na área de coordenação e Educação em espaço formal e não formal.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Da Silva: Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (1997) e Direito - Faculdade Estácio da Amazônia (2012).

OLIVEIRA, Giane Helena Menezes De: Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica y Artística - UPAP (2019). Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Roraima - UFRR (1999). Especialista em Deficiência Visual pelo Instituto Benjamin Constant - IBC/RJ.

OLIVEIRA, Janilza De Melo Firmino: Mestranda em Ciências da Educação pela instituição CECAP. Especialista em coordenação pedagógica e supervisão escolar pela Faculdade Faveni. Especialista em AEE e sala de recursos multifuncionais pela Faculdade Faveni. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Unifacex. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FALC. Graduada em pedagogia pela Universidade ULBRA. Professora do Município de Ipangaçu/RN.

PAIXÃO, Ermínio Augusto Ramos Da: Doutorando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Pará. Formado em Redes de Computadores pela Universidade da Amazônia - UNAMA, mestre em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Pará. Integrante do Laboratório de Pesquisa Operacional, onde atua na área de redes de alto desempenho, 5G, QoS e inteligência computacional, voltada a técnicas de otimização.

PAIXÃO, Germana Costa: Doutoranda em Microbiologia Médica/UFC. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1997), Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (2000). Professora da Universidade Estadual do Ceará desde 2000 e Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância UECE/Universidade Aberta do Brasil (UAB) desde 2009. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifametro. Leciona as disciplinas de Microbiologia, Parasitologia e Exames Laboratoriais. É líder do grupo de pesquisas certificado pelo CNPq, intitulado "Tecnologias educacionais e educação a distância".



desenvolve pesquisas nas áreas de taxonomia de dermatófitos, fungos anemófilos e produção de material em Microbiologia.

PANTOJA, Lydia Dayanne Maia: Doutora em Engenharia Civil (área de concentração em Saneamento Ambiental) pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2016); Mestre em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará (2008) e graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (Bacharel - 2007 e Licenciatura - 2006). Atua como Professora Assistente Nível D da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO. Coordena a Pesquisa do Curso de Ciências Biológicas a distância - UECE/UAB. É coordenadora de área do Curso Pré-Universitário UECEVest - Biologia. Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Ambiental e Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: aerobiologia, taxonomia fúngica, fungos anemófilos e compostos orgânicos voláteis microbianos. Bem como, desenvolve trabalhos na área de pesquisa em educação à distância e formação de professores.

PASCHOAL, Cristiano Sandim: Mestrando em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), desenvolvendo, por meio do órgão de fomento CAPES/PROEX, investigações atreladas à linha de pesquisa Teorias e Usos da Linguagem. Graduado em Letras Português, Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do grupo de pesquisa Tessitura: vozes em (dis)curso (PUCRS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1638-4120>

PAULA, Francisco Wagner De Sousa: Enfermeiro e Biólogo. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem-GRUPECCE-CNPq. Professor da Faculdade Maurício de Nassau Parangaba. Professor Efetivo da Rede Básica de Ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Professor Formador e Tutor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE/UAB) e Enfermeiro do Hospital e Maternidade Regional Vale do Curu, Pentecoste-Ce.

RAMOS, João Batista Santiago: Doutor em filosofia pela Universidade do Porto-Portugal. Especialista em História da Educação na Amazônia; graduado em Filosofia pela Fundação Educacional de Brusque (1992). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Filosofia, Utopia, Globalização, Libertação e Ética; professor do Programa de Pós-graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF/UFPA) e da Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa (SOFELP/UP). Autor dos livros “Por uma Utopia do Humano:



Olhares a partir da ética da libertação de Enrique Dussel” (2012/ Edições Afrontamento) e “Filosofia e Ética da Libertação de Enrique Dussel” (2020/ Diálogos Freireanos). Organizador dos livros “Entre Educação e Filosofia: conhecimento, linguagem e pensamento” (2011/UFPA), “Ideias de Educação e Filosofia: pesquisa, ética e formação” (2013/UFPA) e “Educação, Infância e Filosofia” (2017/CRV).

RIBEIRO, Sonia Maria: Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professora do Programa de Mestrado em Educação e do Departamento de Educação Física da Universidade da Região de Joinville/SC. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação Motora pela Universidade Metodista de Piracicaba. Pesquisadora participante no Grupo Estudios Sectoriales sobre La Educación Superior Universitaria En El MERCOSUR, Villa María - Argentina. Pesquisadora participante no Grupo de Pesquisa Práxis Educativa - Dimensões e Processos, PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR. Coordenadora do Projeto de Pesquisa - PESPE - Educação especial na educação superior: políticas, saberes e práticas no âmbito do trabalho e formação docente. Link lattes - <http://lattes.cnpq.br/3460079515057150>.

RODRIGUES, Franciran Brandão: Mestre em Ciência da Educação Pela Universidad Politécnica e Artística do Paraguay – UPAP. Professora Efetiva - SEED/RR. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN e Economia pelo Centro Universitário Claretiano (EaD) Polo – Boa Vista/RR. Pós-Graduação: Especialista em Metodologia de Matemática e Física do Ensino Superior – FACINTER/IBPEX.

RODRIGUES, Wivina Dayane Do Nascimento: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Alfabetização e Letramento, Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais; Especialista em Educação Especial, todos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA). Tem mais de 08 anos de experiência na docência.

SANTANA, João Paulo Gonçalves: Graduado em engenharia civil pela Unifipmoc, atualmente, atua com projetos estruturais, gerenciamento e execução de obras nas empresas: é JP Engenharia e Arquitetura, e, PM Arquitetura e Urbanismo.

SANTOS, Maria José Conceição Dos: Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia- PPGEAA- UFPA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú- UVA. Licenciada Plena em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará- UFPA. Esp. em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco- FAPAF. Esp. em Educação Especial e



Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia equipe Darwin- FTED. Professora da Rede Municipal de Castanhal.

SANTOS, Marinalva Pereira dos: Mestre em ciência da educação (Universidade Evangélica Paraguay - UEP). Especialista em Docência Do Ensino Superior (Faculdades Integradas de Diamantino) e Graduada em Administração (Faculdades Integradas de Diamantino). Administradora, docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), É professora no Curso de Administração da UNEMAT. Gestora da Assessoria de Eventos, Cultura e Comunicação da Unemat (Câmpus Diamantino-MT). Presta serviços de Consultoria Administrativa na empresa JM pecuária (Diamantino-MT). Atuei na coordenação do Curso de Administração (Câmpus Diamantino) por um período de 3 anos. É coordenadora dos Projetos de Extensão Click Marketing Ecológico (Unemat) e Qualificação Profissional para Empreendedores (Unemat). Membro CEPA (Centro de Estudos e Pesquisa Acadêmica “Izabela Cazado” (Unemat. Câmpus Diamantino), do Grupo de Pesquisa vinculado a CNPQ pela Instituição Unemat Núcleo Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai (NuPEDeTerAP) e membro Planejamento Estratégico Participativo (Câmpus Diamantino- Unemat). Lattes <http://lattes.cnpq.br/5426473563965342>.

SANTOS, Poliana Dias Dos: Mestranda em Educação Agrícola, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – Campus Seropédica). Licencianda em Letras pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – (FAVENI). Licenciada em Educação do Campo com Ênfase em Ciências Agrárias, pela Universidade Estadual do Oeste do PR - UNIOESTE, Campus Cascavel (2014). Tem experiência na área de Educação, atuando como Monitora (Professora) na Escola Família Agrícola Municipal Jacyra de Paula Miniguite, e Escola Família Agrícola Normília Cunha dos Santos, Barra de São Francisco - ES. Pós Graduação em Educação Ambiental, pela Faculdade Luso Capixaba, Cariacica - ES, e Pós-Graduação em Educação no Campo, pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR - São Carlos, São Paulo. Tem experiência na área de Divulgação Científica, principalmente no tema de Educação do Campo.

SANTOS, Rita De Cássia Grecco Dos: Doutora em Educação - Filosofia e História da Educação pela UFPEL (2012). Professora do Instituto de Educação e do PPGH/FURG. Socióloga e Pedagoga. Professora Associada no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - IE/FURG e Professora no Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-ICHI/FURG, na Linha de Pesquisa Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem. Mestre em Educação - História da Educação e Movimentos Sociais pela UFPEL (2002), Especialista em Formação para o Magistério - Administração e Supervisão Escolar pela Faculdades Integradas de Amparo - FIA (2000), Especialista em Sociologia e Política pela UFPEL (1999), Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UFPEL (1997 e 2000) e Licenciada em Pedagogia pelo UNICESUMAR (2020). Atua como docente nas modalidades presencial e a



distância, na Pós-Graduação Stricto Sensu, nas Licenciaturas em Pedagogia e Geografia e na Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio; tendo sido docente e gestora na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), e docente na Educação Profissional de níveis Técnico e Tecnológico. Coordena o Curso de Pedagogia a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil na FURG, é membro da Comissão Própria de Avaliação - CPA / FURG e é membro Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD / FURG. É integrante dos Grupos de Pesquisa Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais da UFPEL, EDUCAMEMÓRIA Educação e Memória e Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira ATABAQUE da FURG. É membro da Rede de Investigação Ação Participativa e Educação Popular em Universidades Públicas/RIAPEP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, história da educação, educação superior, memória e educação a distância.

SILVA JUNIOR, Jair Dos Santos: Graduado em engenharia civil pela Unifipmoc, atualmente atua como projetista em sistemas de energia solar, e tem como foco propriedades rurais do município de Montes Claros e sul da Bahia, seu interesse é sempre buscar alternativas que visem a beneficiar o meio ambiente. Natural de Montes Claros - MG, na atualidade, atua-se de forma a contribuir para uma melhor qualidade de vida para a sociedade.

SILVA, Denise Bueno Da: Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC/SC-2019). Participa do grupo de pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC/SC-2019-2020). Possui Habilitação Profissional Plena de Magistério (1984-1987), Graduação em Pedagogia nas Faculdades Integradas (FACVEST/SC 2008); Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Prática Pedagógica Interdisciplinar e Gestão Escolar: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio pelas Faculdades Integradas (FACVEST/SC -2009); Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2013). Atuou na Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (2009-2012) no município de Vacaria-RS. Participou de estudos sobre alfabetização pelo GEEMPA - Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia Pesquisa e Ação (2011-2012). Atuou como supervisora da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Mathias Claro de Lima Filho (2016-2019). Atualmente é professora da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Mathias Claro de Lima Filho no município de Vacaria/RS. (2020). Tem experiência na área de Educação, com ênfase na pré-escola e na supervisão escolar.

SILVA, Elaine Silveira Mello: Mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História – PPGH/FURG. Licenciada em Pedagogia e História e



Especialista em Orientação e Supervisão Educacional. Professora da Rede Pública Municipal do Rio Grande/RS.

SILVA, Maria Da Conceição Oliveira Da: Especialista Em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. cursou educação infantil, Anos inicial e psicopedagogia na instituição FACEL- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, cursou Educação Infantil e Alfabetização DOM ALBERTO. Atualmente leciona no Município de Guamaré/RN.

SILVA, Rozenilda Maria Silva da: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Formação de Professores pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em deficiências pela Faculdade Futura/SP. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Futura/SP. Licenciada Em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica dos municípios de Guamaré/RN e Assú/RN.

SILVA, Seilda Avelino Da Costa: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, Vania de Oliveira: Mestre em administração (FEAD-MG), especialista em gestão pública (ICEC) e formada em Ciências Contábeis (UNEMAT). Professora efetiva do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT na área de Contabilidade Pública. Ex-Diretora de Controle Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (2010-2018). Atualmente ocupa a função de Assessora de Gestão de Representação Interinstitucional da UNEMAT (2018-até a presente data). Tem experiência na área de Contabilidade Pública, Controladoria e Administração Pública. Lattes-<http://lattes.cnpq.br/6956381080488929>.

SILVA, Wanessa Nogueira: Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia – PPGEAA na Universidade Federal do Pará – UFPA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Integrante do grupo de pesquisa Práticas Pedagógicas e Formação Docente: um enfoque interdisciplinar – GPEFORP da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Professora da Rede Municipal de Santa Bárbara do Pará.



SIMÃO, Gleice Kelly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesquisa (ISEP/CE). Especialista em Alfabetização e Letramento Pela Faculdade Futura, mantida pelo Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga/SP. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla pela Faculdade Futura/SP. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN.

SIMÃO, Gleika Magaly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão Escolar e Administrativa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Licenciada em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN e Guamaré/RN.

ZANCANELLA, Yolanda: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (1997), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atualmente é professor adjunto na Universidade Estadual do Oeste do Paraná Curso de graduação em Pedagogia e no Mestrado em Educação - Campus de Francisco Beltrão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, formação de educadores do campo, didática e educação.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno, [286](#)
Assédio moral, [367](#)
Autismo, [60](#)
Autoavaliação Institucional, [225](#)

B

Barragem subterrânea, [233](#)
Brinquedo, [392](#)
Bullying, [251](#)

C

Círculo de Bakhtin, [329](#)

D

Deficiência Intelectual, [261](#)
Dificuldade, [286](#)
Dificuldades de Aprendizagem, [192](#)

E

Educação, [14](#), [34](#), [344](#), [472](#)
Educação do Campo, [306](#), [493](#)
Educação Especial, [403](#)
Educação Infantil, [27](#), [47](#), [392](#)
Ensino de História, [463](#)
Ensino Fundamental, [60](#)
Ensino Médio, [367](#)
Ensino Superior, [75](#)
Escola, [215](#), [344](#)
Escola pública, [359](#)
Escrita, [192](#)
Espaço não formal, [14](#)
Evasão Escolar, [179](#)

F

Formação Docente, [27](#), [320](#)

G

Gêneros discursivos, [329](#)
Gestão democrática, [344](#)

Gestão Escolar, [414](#)

H

Histórias em quadrinhos, [484](#)

I

Inclusão, [90](#), [320](#), [403](#)
Infográfico, [75](#)
Inspetor Escolar, [414](#)
Instituição formadora, [261](#)
Integração, [427](#)
Interdisciplinaridade, [359](#)

L

Legislação, [90](#)
Leitura, [192](#)
Literatura de cordel, [286](#)
Livros didáticos, [463](#)
Lúdico, [392](#)
Luta de Classe, [306](#)

M

Mercado de Trabalho, [261](#)
Mídia, [104](#)
Multissérie, [493](#)

P

Patronato, [14](#)
Pedagogo, [14](#)
Planejamento Estratégico, [225](#)
Plano de Desenvolvimento
 Institucional, [225](#)
Práticas Pedagógicas, [359](#), [493](#)
Preposição, [125](#)
Professor, [286](#), [367](#)
Psicologia, [215](#)
Psicomotricidade, [47](#)

Q

Química, [104](#)



R

Reescrita, [439](#)

Regiões semiáridas, [233](#)

Resolução de problemas, [156](#)

Revisão, [439](#)

S

Síndrome de Down, [90](#)

Small Cell, [453](#)

Sociolinguística, [125](#)

T

TDAH, [472](#)

Teoria de Polya, [156](#)

Teoria de Talizina, [156](#)

V

VANET, [453](#)

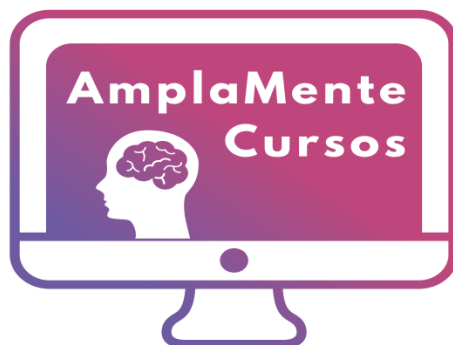
Violência Escolar, [251](#)



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.05

ISBN: 978-65-992789-0-7

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2020